



ENTREVISTA: MINISTRO DA AGRICULTURA GARANTE PAGAMENTO INTEGRAL DOS MONTANTES REFERENTES AO PU2024

DESTAQUE

Estudo de Impacto Acumulado dos Acordos
Comerciais na União Europeia

DIVULGAÇÃO

Projeto Bestcoopmed: Excelência da Organização
da Produção em Cooperativas Agroalimentares
na Europa Mediterrânica

DESTAQUE

O Sector Vitivinícola em Análise:
Contraciclo e Adegas Cheias

ATUALIDADE

CONFAGRI Promove Colóquio Dedicado ao Tema
“Cooperativismo Agrícola: Uma visão Ibérica”

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA





APRECIE SABOREIE DEGUSTE COM MODERAÇÃO



Seja responsável, beba com moderação

www.fenadegasvinhocommoderacao.pt

AGROEUROPA



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Entramos num novo ciclo Europeu, com novos protagonistas e novos equilíbrios, que esperamos todos que seja no sentido certo, que traga Paz e sustentabilidade a todo território da União Europeia e a todos os seus sectores.

No caso concreto do sector Agroalimentar, importa sublinhar que estamos a falar da mais antiga política que abraça todos os Estados-Membros: a PAC. Uma PAC com novos desafios, mas que não pode esquecer as suas origens e aqueles que estão na base da pirâmide da alimentação: os seus Agricultores.

Este é o momento, tanto em Bruxelas como em Lisboa, de reescrever as linhas mestras do nosso sector. Faço um apelo muito simples: escrevam o futuro com os Agricultores e as suas Organizações. A Política Agrícola Comum é um dos alicerces da UE, tem evoluído muito, mas é crucial que volte a pensar no seu grau de autonomia estratégica alimentar, porque o que produzimos são Alimentos da forma mais segura e exigente do Mundo. Precisamos de um reequilíbrio da PAC

que coloque a produção em primeiro lugar e que recompense os agricultores por um conjunto de externalidades positivas que geram com a sua atividade. Temos que passar de um Acordo Verde Europeu para um Acordo Europeu para os Agricultores e para os nossos Consumidores. Não podemos continuar a exigir aos nossos Agricultores um conjunto de regras e normas que, na prática, funcionam como um espartilho que asfixia a produção, levando ao abandono da atividade e das zonas rurais. Não podemos continuar a insistir numa Europa mais verde, quando os agricultores têm as suas contas no vermelho.

Temos de trabalhar com a ciência no sentido de acabar com dogmas ou mitos infundados sobre o uso de sementes mais resistentes e adaptadas ao território e ao clima.

Temos de acautelar o futuro, acarinhando os jovens. Hoje temos uma geração de filhos de agricultores bem preparados, mas que precisam de medidas específicas para garantir de forma segura a transição das explorações agrícolas.

Se os perdermos, nunca mais os vamos recuperar.

O sector agroalimentar europeu, por tudo o que representa na economia, na fixação da população aos territórios, na autonomia estratégica e na coesão dos territórios, merece ser olhado e tratado de outra forma, promovendo também equilíbrios regionais.

As manifestações do passado recente são a prova de que algo vai mal nas políticas agrícolas europeias. Haja a coragem de as corrigir.

Aos nossos eurodeputados eleitos, deixo o pedido para que sejam a nossa voz em Bruxelas e não o seu contrário. ●

ÍNDICE

ESPAÇO RURAL N.º 160

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas
Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

MAIO/JUNHO

2024

FICHA TÉCNICA

03 EDITORIAL

IDALINO LEÃO

PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA CONFAGRI



05 DESTAQUE

ESTUDO DE IMPACTO ACUMULADO DOS
ACORDOS COMERCIAIS NA UNIÃO EUROPEIA

08 DIVULGAÇÃO

PROJETO BESTCOOPMED

EXCELÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
EM COOPERATIVAS AGROALIMENTARES
NA EUROPA MEDITERRÂNEA: UM PROJETO
DE INVESTIGAÇÃO AÇÃO

14 ENTREVISTA

COOPQUER - COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE ALENQUER

18 PROJETOS CONFAGRI

PROJETO FIELDS DISPONIBILIZA CONTEÚDOS
FORMATIVOS GRATUITOS DIRECIONADOS AOS
SECTORES AGRÍCOLA, ALIMENTAR E FLORESTAL

20 PROJETOS CONFAGRI

PROJETO FIELDS: UNIVERSIDADE DE
CASTILLA-LA-MACHA E CONFAGRI
PROMOVERAM O CURSO "ORIENTAÇÕES
PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA REGA
FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS"

21 DESTAQUE

CONFAGRI ABRE DELEGAÇÃO
EM SANTARÉM

22 DESTAQUE

O SECTOR VITIVINÍCOLA EM ANÁLISE:
CONTRACICLO E ADEGAS CHEIAS

24 TEMA DE CAPA

ENTREVISTA COM O MINISTRO DA
AGRICULTURA E PISCAS, JOSÉ MANUEL
FERNANDES

28 ATUALIDADE

CONFAGRI MARCA PRESENÇA
NA OVIBEJA E PROMOVE COLÓQUIO
DEDICADO AO TEMA "COOPERATIVISMO
AGRÍCOLA: UMA VISÃO IBÉRICA"

32 DESTAQUE

CONFAGRI PROMOVE DEBATE ELEITORAL:
CANDIDATOS AO PARLAMENTO EUROPEU
DISCUTEM O FUTURO DO SECTOR
AGROALIMENTAR

35 ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA
COOPERATIVA FARRUSCA, ANTÓNIO AIRES

38 ENTREVISTA

CCAM DE ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ,
RIO MAIOR E SANTARÉM

42 DIVULGAÇÃO

COOPERATIVAS: CONSTRUIR UM FUTURO
MELHOR PARA TODOS

44 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI MARCA PRESENÇA
NA 26ª EDIÇÃO DA FEIRA NACIONAL
DO PORCO

45 DIVULGAÇÃO

PROTEJA O VALOR DA SUA COLHEITA
COM A CA SEGUROS

46 DIVULGAÇÃO

CRÉDITO AGRÍCOLA APOIA
O SECTOR AGRÍCOLA
INVESTIR NA AGRICULTURA LOCAL
É FUNDAMENTAL PARA UM FUTURO
SUSTENTÁVEL



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor
de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça scan do código QR, centrando-o
no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural
ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



CONFAGRI CONTACTOS

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.ª Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco_Rural_Estatuto_Editorial.pdf

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA
RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES

ESTUDO DE IMPACTO ACUMULADO DOS ACORDOS COMERCIAIS NA UNIÃO EUROPEIA



TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI – BRUXELAS

Sendo muito debatido um ou outro acordo comercial em particular em termos de opinião pública e pela comunidade científica, existem poucos ou mesmo quase nenhuns estudos sobre o impacto dos vários acordos estabelecidos ou previstos quando considerados no seu conjunto.

O trabalho do JRC, o Centro Comum de investigação da União Europeia, é algo pioneiro e tenta estudar os efeitos potenciais de 10 futuros acordos de comércio livre (ACL) no âmbito da atual agenda comercial da UE. Este quantifica os impactos sectoriais cumulativos em termos de comércio bilateral, produção, procura e evolução dos preços. Além disso, fornece informações sobre a evolução da oferta, da procura e dos preços no produtor para os mercados de produtos agrícolas de base mais importantes da UE.

Em contraste com um exercício de previsão, esta análise compara duas variantes de um cenário de liberalização do comércio (conservador e ambicioso) com uma situação de manutenção do status quo (cenário de referência) em 2032, incluindo uma análise dos efeitos da agenda comercial do Reino Unido no comércio agroalimentar da UE.

Num exercício particularmente difícil, reconhecem à partida algumas limitações: No que respeita à desagregação geográfica do estudo, os resultados são fornecidos apenas a nível europeu. Isto significa que este exercício não é capaz de fornecer indicações sobre o impacto dos acordos comerciais a nível dos Estados-Membros ou a nível regional; Também limitante é o carácter teórico de parte dos cenários: no caso de negociações ainda não concluídas, as concessões comerciais para produtos sensíveis são implementadas não como contingentes pautais - como é normalmente o caso nas negociações comerciais - mas sim em termos de liberalização pautal parcial; Além disso, o desenho dos cenários comerciais pressupõe que todos os acordos entrarão em vigor ao mesmo tempo e serão completamente aplicados até ao final do período de simulação (2032), o que não é o caso (alguns estão próximos da adoção e aplicação, enquanto outros estão ainda em fase de negociação). Os resultados dos exercícios do modelo mostram o estado de equilíbrio final após a entrada em vigor de todos os ACL e a absorção de todos os choques.

Dos 10 ACL abrangidos pelo presente estudo, apenas foram concluídos os ACL com os 4 parceiros. Por outras palavras, os resultados das negociações são conhecidos. No que respeita aos outros acordos em negociação ou previstos, os resultados são ainda desconhecidos. É o caso, nomeadamente, da identificação e do tratamento dos produtos sensíveis, relativamente aos quais são geralmente efetuadas concessões recíprocas sob a forma de contingentes pautais. Dado o grau de incerteza das negociações comerciais no âmbito da agenda comercial da UE, não é possível modelar com exatidão.

O ESTUDO EM RESULTADOS

O estudo confirma que os ACL analisados têm potencial para beneficiar o sector agroalimentar da UE, especialmente os sectores dos produtos lácteos, da carne de suíno, dos alimentos transformados e das bebidas. Salienta igualmente a vulnerabilidade dos

sectores da carne de bovino, da carne de ovino, da carne de aves de capoeira, do açúcar e do arroz.

A análise do JRC - centro de investigação conclui que as exportações da UE para os 10 parceiros em estudo aumentarão fortemente: 27% (3,5 mil milhões de euros) num cenário conservador e 38% (4,8 mil milhões de euros) num cenário ambicioso, em comparação com uma base de referência em 2032. Os dois cenários referem-se a diferentes padrões de liberalização em 2032 e são comparados com uma projeção comercial de base no mesmo ano, sem a aplicação dos acordos comerciais selecionados.

O mapa mundial apresentado salienta todos os acordos em estudo, os acordos de comércio livre cujas negociações foram recentemente concluídas pela UE, mas que ainda não foram adotados ou entraram em vigor, ou seja, os acordos com o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e a Nova Zelândia, e os acordos atualizados com o Chile e o México, bem como os acordos comerciais em negociação com a Austrália, a Índia, a Indonésia, a Malásia, as Filipinas e a Tailândia (Gráfico 1).

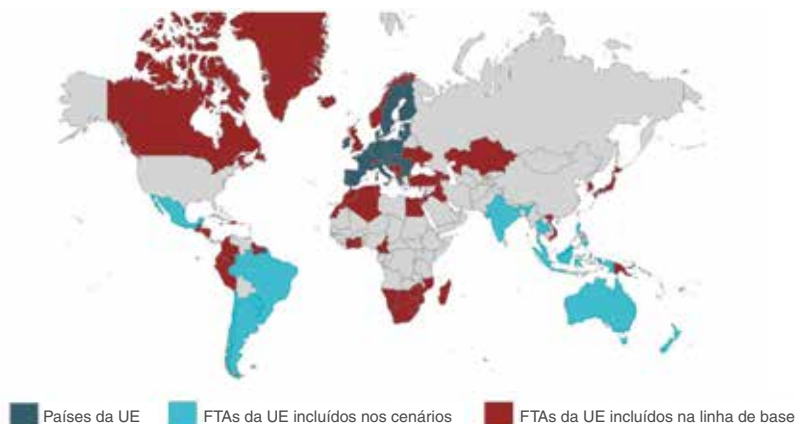
Segundo o estudo prevê-se que, até 2032, sem a aplicação de outros acordos comerciais bilaterais, estes 10 países e regiões representem 6,6% (12,6 mil milhões de euros) das exportações agroalimentares da UE e 28,2% (32,2 mil milhões de euros) das importações agroalimentares da UE. Considerando todos os países parceiros comerciais da UE, as exportações agroalimentares da UE aumentariam 1,6% (3,1 mil milhões de euros) no cenário conservador e 2,3% (4,4 mil milhões de euros) no cenário ambicioso.

Quanto às importações, as importações agroalimentares totais da UE nos cenários conservador e ambicioso aumentam 2,7% (3,1 mil milhões de euros) e 3,6% (4,1 mil milhões de euros), respetivamente. Este facto resulta do aumento das importações comunitárias de todos os produtos agroalimentares dos 10 parceiros ACL em 11% (3,5 mil milhões de euros) no cenário prudente e em 14,5% (4,7 mil milhões de euros) no cenário ambicioso. O maior aumento do valor das importações da UE é atribuível aos países do Mercosul.

Embora a UE seja um importador líquido em relação aos 10 parceiros comerciais considerados, os acordos beneficiariam tanto as exportações como as importações da UE, resultando num aumento equilibrado do comércio.

Os 10 futuros acordos comerciais criarão mercados adicionais para os produtos

GRÁFICO 1



FONTE: Criado pelos autores

agroalimentares da UE e diversificarão as fontes de comércio. Este facto, por sua vez, tornará a UE menos dependente de um número limitado de parceiros comerciais para os principais produtos de base, melhorando a resiliência das cadeias de abastecimento alimentar da UE e contribuindo para uma maior segurança alimentar dos consumidores europeus.

QUEIS OS IMPACTOS NOS DIFERENTES SECTORES AGROALIMENTARES DA UE?

Prevê-se que surjam oportunidades comerciais para alguns produtos agroalimentares, como os lacticínios, a carne de suíno, o vinho e outras bebidas e os produtos agroalimentares transformados.

No cenário ambicioso, as exportações para todos os países de produtos transformados aumentam 2,1% (1,3 mil milhões de euros) em comparação com o cenário de referência de 2032, as de vinho e bebidas (e tabaco) 1,6% (654 milhões de euros) e as de produtos lácteos 4,8% (780 milhões de euros). Além disso, as exportações de carne de suíno aumentariam 5,4% (566 milhões de euros) no cenário ambicioso, o que corresponde a cerca de 118.000 toneladas em equivalente peso carcaça.

Por outro lado, prevê-se que certos sectores, como a carne de bovino, a carne de ovino, as aves de capoeira, o arroz e o açúcar, enfrentem uma maior concorrência dos 10 parceiros do ACL.

Estima-se que os valores das importações dos sectores da carne aumentem, com acréscimos potenciais de até 3,9% (6.000 toneladas) para a carne de ovino, 24% (91.000 toneladas) para a carne de bovino e 28,3% (274.000 toneladas) para as aves de capoeira no cenário ambicioso. Estes

aumentos são principalmente atribuídos ao aumento das importações provenientes do Mercosul, da Austrália, da Nova Zelândia e da Tailândia.

Consequentemente, prevê-se que a produção da UE em todos os sectores da carne diminua ligeiramente (cerca de 1-2%, consoante o sector). Tal conduzirá a uma tendência semelhante nos preços no produtor nacional, em que os preços no produtor de todos os sectores da carne - com exceção da carne de suíno - diminuiriam.

No caso da carne de bovino, prevê-se que os preços no produtor desçam cerca de 2,4% em ambos os cenários e, no caso dos ovinos, 2,7% no cenário ambicioso (1,9% no cenário conservador), enquanto os preços no produtor de aves de capoeira quase não são afetados. No caso da carne de suíno, no cenário ambicioso, o preço aumenta 1,3% (no cenário conservador, 0,4%).

O impacto relativamente baixo na produção e nos preços da UE deve-se principalmente ao facto de estes aumentos das importações serem muito inferiores aos volumes totais da produção da UE.

Prevê-se que a importação de açúcar aumente 13% (200 mil toneladas), exercendo um impacto menor na produção interna e nos preços no produtor. Prevê-se igualmente que o sector do arroz sofra um certo declínio da produção e dos preços no produtor da UE e que as importações aumentem.

Nota: desagregação sectorial

➔ **Agricultura primária (15 produtos):** trigo; arroz paddy; outros cereais; oleaginosas; beterraba sacarina e cana; produtos hortícolas; frutos e nozes; outras culturas; bovinos; animais vivos (ovinos, caprinos); suínos vivos; frangos e outros produtos

animais; leite cru; plantas e outros produtos de origem animal; leite cru; fibras vegetais; lã.

➤ Produtos alimentares, alimentos para animais e bebidas (13 mercadorias): carne de bovino; carne de ovino (ovino, caprino, equídeo); carne de suíno; carne de aves de capoeira; produtos lácteos (por ex: queijo, leite e natas, manteiga, soro de leite e gelados); açúcar; óleos e farinhas (óleos vegetais, óleos vegetais brutos e bagaços de oleaginosas); arroz; bebidas e tabaco; e outros produtos alimentares; alimentos para animais.

➤ Outros sectores (16 mercadorias (não apresentadas)): peixe e produtos transformados da pesca; silvicultura; petróleo bruto; gás natural; carvão; fabrico; madeira; adubos; biodiesel; bio-gasolina; produtos petrolíferos; eletricidade; distribuição de gás; serviços alimentares; outros serviços; serviços de transporte.

O EFEITO REINO UNIDO

O Reino Unido assinou recentemente acordos com a Austrália e a Nova Zelândia e iniciou o processo de adesão ao Acordo Global e Progressivo de Parceria Transpacífico (CP-TPP). Estes acordos poderão ter um impacto

nas oportunidades de exportação da UE para os mercados britânicos de produtos agroalimentares, nomeadamente carne de bovino e de ovino.

A agenda comercial do Reino Unido resultaria em alguns pequenos impactos negativos nas exportações agroalimentares da UE no seu conjunto, mas significativos para alguns sectores sensíveis. No entanto, este efeito negativo pode ser atenuado pelos ACL da UE, nomeadamente no âmbito de uma abordagem de liberalização ambiciosa.

O impacto positivo na balança comercial da UE decorrente dos 10 ACL supera as perdas decorrentes da agenda comercial do Reino Unido no cenário ambicioso, mantendo uma balança comercial positiva (40 milhões de euros). No cenário conservador, o saldo comercial positivo dos 10 ACL não compensará totalmente o impacto da agenda comercial do Reino Unido e o resultado combinado na balança comercial será negativo (-213 milhões de euros).

Assim, ao adotar uma abordagem ambiciosa em matéria de ACL, a UE pode compensar melhor o pequeno défice comercial gerado pela agenda comercial do Reino Unido, abrindo oportunidades de mercado noutros países. ●

O estudo pode ser consultado em <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC135540>.

Vem acompanhado por uma série de infográficos que permitem visualizar facilmente as diferenças entre os cenários

https://datam.jrc.ec.europa.eu/datam/mashup/FTA_2024/index.html

Sendo sem dúvida um estudo muito interessante e pertinente, é também impiedoso, dando prioridade à tão badalada “big picture” em prejuízo das realidades da atividade agroalimentar na União Europeia e seus Estados-Membros. É impossível olhar só para o exterior e para as relações comerciais sem contextualizar e contabilizar os desenvolvimentos e alargamento da própria União e seu impacto até 2032.

**PRODUTOS
PERFEITOS
PARA SI!**



GAMA 2024

TRATORES



M4-073, M4-063 ARCO



M4-073, M4-063 CAB



M5091N Power Crawler



M5-112 Low Profile



M5-112, M5-092 ARCO



M5-112N, M5-102N,
M5-092N, M5-082N CAB



M6-142, M6-132, M6-122



M7-173, M7-153, M7-133

TRATORES COMPACTOS



B1-241, B1-181,
B1-161, B1-121



B2-261 HST CAB



LX-351, LX-401
(Arco central ou traseiro)



L2-522, L2-452 CAB

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes
e mais produtos
no nosso site:



PROJETO BESTCOOPMED

EXCELÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM COOPERATIVAS AGROALIMENTARES NA EUROPA MEDITERRÂNICA: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO AÇÃO



Neste artigo de divulgação do Projeto de Investigação-Ação BestCoopMed¹, presentemente em curso, e decorrido um terço do seu tempo de execução efetivo (abril de 2023 a setembro de 2025), apresentamos, (i) uma breve contextualização da problemática abordada, os (ii) principais objetivos de investigação-ação visados, as (iii) parcerias e colaborações institucionais envolvidas no projeto, e (iv) as três componentes de investigação-ação do projeto e (v) o que a equipa de projeto estima vir a ser a contribuição dos resultados para o desenvolvimento do sector agroalimentar em Portugal.

TEXTO

MIGUEL SOTTOMAYOR^a, ALDINA FERNANDES^b, AMÉRICO CARVALHO MENDES^a,
MÁRIO PEDRO FERREIRA^c E ANTÓNIO ANDRADE^a

^aPROFESSOR ASSOCIADO DA FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP) E MEMBRO DO CENTRO DE ESTUDOS DE GESTÃO E DE ECONOMIA APLICADA DA UCP; ^bENGENHEIRA AGRÓNOMA, SECRETÁRIA GERAL ADJUNTA DA CONFAGRI; ^cPROFESSOR AUXILIAR DA FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP) E MEMBRO DO CENTRO DE ESTUDOS DE GESTÃO E DE ECONOMIA APLICADA DA UCP

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA A ABORDAR E IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO

As Cooperativas agroalimentares em Portugal Continental têm uma história já longa, de papel muito significativo na organização da produção agroalimentar e na prestação de serviços essenciais à produção agrícola e pecuária de base. Ao longo dessa história as Cooperativas têm sido objeto de inovação organizacional importante, particularmente em alguns dos subsectores, em face de alterações no seu contexto de atuação, embora noutros essa inovação tenha ficado aquém do que seria desejável, sobretudo tendo em conta a evolução ocorrida em congéneres de outros países da Europa mediterrânica, como foi demonstrado em trabalho anterior realizado por elementos da equipa desta candidatura (Cunha *et al*, 2013).

Gama Full-line

A presente conjuntura e a sua dinâmica de rutura, seja na envolvente política e económica, nacional e internacional, seja na pressão crescente a que estão sujeitos os recursos agrícolas a nível global, reforçam a necessidade de repensar e inovar tanto ao nível das práticas de gestão e de organização interna como ao nível do papel e funções das Cooperativas na organização da produção agroalimentar em Portugal.

Contudo, conforme tem sido frequentemente assinalado em estudos sobre o sector agroalimentar, Portugal apresenta, na generalidade dos subsectores agrícolas, um nível de produtividade dos recursos e de organização da produção, comparativamente baixo no contexto europeu e sem sinais de tendência de convergência (Giannakis e Bruggeman, 2015), o que compromete a melhoria da sua competitividade e sustentabilidade. O presente projeto pretende contribuir para uma melhoria desse défice estrutural da agricultura portuguesa através de propostas relacionadas com a reorganização do sector cooperativo agrícola.

Da publicação anteriormente citada de Cunha *et al* (2013) consta uma análise SWOT do sector cooperativo agrícola em Portugal, da qual retiramos o seguinte conjunto selecionado (para os propósitos da presente candidatura) de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças:

QUADRO 1

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
Fatores externos	Oportunidades: (1) Aumento sustentado da procura mundial de produtos agrícolas; (2) aumento dos preços internos e mundiais.	Ameaças: (1) Dinâmica concorrencial da globalização; (2) aumento do preço dos fatores; (3) restrições crescentes da Política Ambiental Europeia com impacto nos custos e produtividade.
Fatores internos	Forças: (1) Extensa implantação territorial e social; (2) não serem deslocalizáveis os recursos produtivos; (3) facilidade em implementar processos de integração vertical; (4) proximidade aos agricultores; (5) visão solidária da economia; (6) grande versatilidade na adoção de modelos de produção.	Fraquezas: (1) Desajustamento do atual modelo de governação; (2) baixa qualificação mão de obra

Assumida esta como a situação de partida, o presente projeto pretende contribuir para o desenvolvimento da competitividade do sector cooperativo agrícola português por meio da alavancagem das suas forças e mitigação das suas fraquezas, acima apontadas, através de três objetivos operacionais, mais à frente explicitados, cada um envolvendo um programa específico de investigação-ação: (i) identificação de eixos concretos de inovação organizativa e funcional das Cooperativas portuguesas por inspiração na observação das melhores práticas em congéneres de outros países mediterrânicos (Bloco de Atividades 1 - BA1) (ii) pilotagem de sistema de resolução de problemas e de inovação tecnológica ao nível da produção agrícola de base



de associados de Cooperativas agrícolas (Bloco de Atividades 2 - BA2), e (iii) medição e comunicação do impacto e relevância social e ambiental de Cooperativas agrícolas individuais (Bloco de Atividades 3 - BA3).

Antes ainda de descrever em maior detalhe cada um dos blocos de atividades acima referido (BA1, BA2 e BA3), referimos a seguir as parcerias e colaborações institucionais envolvidas na sua execução. O projeto reúne um total de nove parceiros e cinco colaborações institucionais. Entre os parceiros incluem-se a Universidade Católica Portuguesa (UCP) através do seu Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada (CEGEA)², como parceiro coordenador, a Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI)³, cinco Cooperativas agrícolas⁴ de pequena a média dimensão, selecionadas de forma a respeitarem esse critério de elegibilidade do PRR e a cobrirem de forma abrangente subsectores importantes do cooperativismo agrícola em Portugal, um organismo público, a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) conjuntamente com seu Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica (CCDM) e, finalmente, a Associação para o Apoio à Bovinicultura Leiteira do Norte (ABLN).

A título de colaboração institucional participam a AGROS - União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes UCRL e a UCANORTE XXI - União Agrícola do Norte UCRL, a AGRIBAR - Cooperativa Agrícola de Barcelos e, ainda, as instituições internacionais COGECA⁵ e EDF⁶.

AS TRÊS COMPONENTES DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DO PROJETO

A seguir apresentamos de forma sintética os três blocos de atividades de investigação-ação do projeto, com breve referência aos respetivos entregáveis, e ao progresso dos trabalhos no 1º ano do projeto.

BA1 - Estudos de caso de organizações cooperativas agrícolas da Europa Mediterrânica (Portugal versus outros países do Sul da Europa)⁷

Esta componente tem como objetivo específico a identificação circunstanciada das melhores práticas organizacionais e funcionais conhecidas em Cooperativas agroalimentares de países do Sul da

Europa (Espanha, França e Itália), que possam constituir uma referência para a reorganização institucional das Cooperativas agroalimentares portuguesas. A metodologia desta componente de investigação do projeto será do tipo qualitativo com recurso a estudos de caso múltiplos do tipo exploratório (Yin, 2014) e com recolha de dados via entrevistas semiestruturadas (Creswell, 2013). A amostra a estudar inclui 8 Cooperativas agrícolas portuguesas e 16 congéneres reputadas pelas suas melhores práticas em Espanha, França e Itália. O objetivo central da aplicação da metodologia é assim o de promover a comparação entre as diferentes Cooperativas estudadas para identificação das melhores práticas que possam constituir vantagens competitivas sustentadas, via aplicação do modelo VRIO (Barney, 1991) e, também, determinar o afastamento de Portugal relativamente a essas práticas. O resultado final desta componente do projeto, o seu principal produto, será um relatório com a identificação das melhores práticas organizacionais e funcionais e com a avaliação do potencial de adoção pelas nossas Cooperativas agroalimentares, ao nível de cada subsector analisado. Previamente à aplicação prática da metodologia dos estudos de caso, a equipa de investigação encontra-se correntemente na fase de finalização da recolha e reporte de toda a informação de enquadramento, estatística e qualitativa, necessária para a correta realização de cada estudo de caso e das comparações entre estudos de caso, sem incorrer no erro de ignorar fatores estruturais e ambientais relevantes para enquadrar as melhores práticas de referência.

BA2 - Grupo de Gestão para a Inovação Tecnológica⁸

Esta componente do programa de investigação-ação do projeto visa essencialmente testar um sistema inovador de organização dos serviços de apoio técnico de cada Cooperativa que permita a melhoria sistemática dos níveis de eficiência técnica dos produtores associados, mas de forma ajustada às suas especificidades e à dinâmica dos mercados. O referido sistema envolve a atuação da Cooperativa a dois níveis complementares e interativos. Por um lado, disponibilizando aos produtores um sistema de *benchmarking* de gestão que

lhes permita objetivamente aceder, em condições de total confidencialidade, às suas próprias ineficiências técnicas com potencial de melhoria. Por outro lado, o suprimento direta ou indiretamente pela Cooperativa de soluções técnicas para a eliminação desses desfasamentos de eficiência, seja por serviços de aconselhamento ou de formação a promover pela própria Cooperativa, seja pelo encaminhamento dos problemas identificados cuja solução transcenda o âmbito de atuação da Cooperativa, para os sistemas vigentes de investigação aplicada, para a identificação e vulgarização de soluções técnicas relevantes também a esse nível.

Esta componente de investigação envolve a criação e pilotagem da eficácia de um “centro de gestão para *benchmarking* de explorações agrícolas e identificação de problemas tecnológicos” (CBGEA) para o caso de uma Cooperativa e de uma amostra representativa dos seus associados (Foto1), objeto da componente de *benchmarking* do projeto, dada a indisponibilidade de uma aplicação própria, assegurada pela subscrição da plataforma de *benchmarking* de explorações leiteiras da EDF. O carregamento de dados de *benchmarking* e o serviço de acompanhamento técnico serão assegurados por uma equipa de quadros técnicos da Cooperativa. O produto final desta componente será um relatório onde constatará a apresentação detalhada da forma de desenhar e implementar novos CBGEA.

A in-form-ação (verbo in-formo) num conceito amplo impõe, no sentido de proporcionar melhoria, uma forma de ação transformadora (Ilharco, 2003). Por esta razão a importância de simultaneamente, e beneficiando dos dados gerados e da informação recolhida pelo CBGEA em pilotagem e com apoio técnico da EDF, o projeto prevê o desenvolvimento de uma aplicação de *benchmarking* de gestão de explorações agrícolas, a disponibilizar já testada e validada até ao final do projeto para futuras replicações do sistema, sendo este o segundo produto desta componente do projeto.

BA3 - Medição do Impacto Social das Cooperativas Agrícolas⁹

Esta componente do projeto consiste em produzir um conjunto de indicadores que permitam medir o “valor social”



1. PRIMEIRA REUNIÃO DE TRABALHO DO GRUPO DE PRODUTORES DE LEITE PARTICIPANTES NO PROJETO BESTCOOPMED, AGRIBAR, BARCELOS, 28 DE JULHO DE 2023

das Cooperativas aqui entendido como correspondendo aos contributos destas organizações nos seguintes domínios:

- sustentabilidade económica
 - da própria Cooperativa
 - dos seus associados
 - dos seus territórios, especialmente os “desfavorecidos” (coesão territorial)

- sustentabilidade social

- sustentabilidade ambiental.

Os critérios que estão a ser considerados para a seleção destes indicadores são do tipo SMART (Doran, 1981), a saber:

- “*Specific*”: devem captar especificidades das Cooperativas:

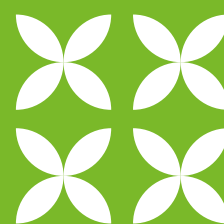
- Geração de valor de mercado em benefício dos seus associados e dos seus territórios;
- Contributos para a coesão territorial;
- Contributos para a sustentabilidade social;
- Contributos para a sustentabilidade Ambiental.

- “*Measurable*”: devem ser mensuráveis.

- “*Attainable*”: a sua mensuração deve ser exequível com base em informação que, se possível, já esteja disponível como é o caso da informação contabilística e de estatísticas oficiais.



Na natureza do seu negócio



Projetos de Investimento



Projetos de Inovação



Gestão Industrial



Planeamento Estratégico



Gestão de Informação



Estudos Setoriais



Gestão da Sustentabilidade



Comunicação e Disseminação

consulai.com



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
E consulai@consulai.com



- “*Relevant*”: devem ser relevantes para a mensuração do “valor social”.
- “*Time bound*”: devem ser relativos a um período de tempo bem definido.

Além dos critérios atrás referidos, também estão a ser considerados os seguintes:

- Mensurabilidade ao nível de cada Cooperativa;
- Comparabilidade e utilidade para *benchmarking* - devem permitir comparações entre Cooperativas diversas em termos de atividades e dimensão económica, o que pode ser conseguido se tiverem a natureza de rários;
- Facilidade de comunicação - devem ser simples no sentido do seu significado ser fácil de comunicar e explicar aos cooperantes e ao resto da sociedade.

O conjunto de indicadores a desenvolver será específico deste projeto, procurando responder aos critérios atrás referidos. Dito isto, ter-se-á em conta a experiência da CONFAGRI com o projeto AgriCoopValue¹⁰ (GEAccounting, 2022), financiado pelo Programa Erasmus+ de que a CONFAGRI foi parceira.

CONTRIBUTO ESPERADO DO PROJETO PARA A REDUÇÃO DO DÉFICE ESTRUTURAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Os resultados deste projeto poderão contribuir para o desenvolvimento do sector agrícola português nos seguintes domínios: (i) melhoria do défice estrutural da agricultura portuguesa ao nível da organização da produção, através da reorganização e fortalecimento do sector cooperativo agrícola nacional; (ii) instalação de jovens agricultores nas áreas de atuação das Cooperativas agrícolas; (iii) valorização da produção agroalimentar portuguesa; (iv) expansão da área agrícola em regimes de produção sustentável, (v) internacionalização da agricultura portuguesa e (vi) expansão do mercado interno para produtos alimentares da dieta mediterrânica.

A principal valia esperada do projeto é a sua contribuição para o relançamento, com origem nas Cooperativas agroalimentares, de estruturas de apoio à agricultura atualmente muito deficitárias em Portugal, nomeadamente no que refere a serviços de apoio técnico aos agricultores, à identificação sistemática dos problemas tecnológicos de que estes padecem, serviços de investigação aplicada para a sua resolução, de formação

técnica adaptadas às reais necessidades dos produtores agrícolas e pecuários e à disponibilização de infraestruturas públicas de apoio à agricultura e pecuária. Resumindo, criar um sistema permanente, com origem na produção e na sua realidade dinâmica, que permita detetar problemas de ineficiência técnica de que padeçam os nossos produtores agrícolas e pecuários, desencadeando simultaneamente processos de suporte formativo, de I&DE e de investimento público que permitam um esforço permanente de adequação e articulação das diferentes instâncias existentes de formação, investigação aplicada e vulgarização técnica (BA1 e BA2).

Este projeto incide essencialmente na pequena e média agricultura, que é aquela em que se enquadram, maioritariamente, os agricultores associados em Cooperativas em Portugal. As atividades do projeto promovem o incremento da rentabilidade desses tipos de exploração – através do desenvolvimento da cadeia de valor (BA1), da inovação tecnológica (BA2) e da valorização social e ambiental (BA3). Por estas razões, o projeto poderá contribuir para aumentar a atratividade da atividade agrícola para os jovens.

A maior atratividade da pequena e média agricultura poderá levar, tal como já referido, não só a uma menor aversão à inovação produtiva e ao risco de investir na exploração, mas também a um rejuvenescimento dos titulares das explorações. Estes três fatores serão favoráveis à oferta de novos produtos com maior incorporação de inovação, questões de sustentabilidade incluídas, assim como a uma mais expressiva abordagem a mercados mais competitivos, dinâmica que no seu conjunto poderá levar a uma valorização da produção agroalimentar portuguesa.

A problemática da sustentabilidade das produções agrícolas e pecuárias passa em grande parte pela capacidade técnica de resolução de problemas. O sector do leite de bovinos é um caso paradigmático, pela grande dificuldade imposta a este sector pelos seus efluentes. Na componente BA2 deste projeto o principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento de um procedimento facilitador da resolução desse tipo de problemas, entre outros, via sua identificação e tramitação para instâncias de resolução (assistência técnica, formação

técnica, investigação aplicada, etc.). Os sucessos de procedimentos deste tipo contribuirão por essa via para uma expansão da área agrícola em regimes de produção sustentável reconhecidos. Pelo suporte, validação e criação de rede decorrente da colaboração com o projeto de duas instituições internacionais da maior relevância no sector agroalimentar, a COGECA e a EDF, os resultados do projeto poderão contribuir para uma futura maior competitividade internacional e uma maior orientação para os mercados externos dos sectores participantes.

Finalmente, pelo incremento que as atividades BA2 e BA3 poderão ocasionar no volume e diversidade da produção com origem na pequena e média agricultura (base predominante do cooperativismo agrícola em Portugal) e na redução dos custos unitários dessa produção via incremento da eficiência técnica (BA2)

REFERÊNCIAS

- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.
- Creswell, J. (2013) *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th Edition, London, SAGE Publications, Inc.
- Cunha, Arlindo, Sottomayor, Miguel, Ferreira, Mário Pedro e Renato Oliveira (2013). *As cooperativas agrícolas portuguesas face ao futuro – Uma análise preliminar dos novos contextos de mercado e das estratégias de ajustamento*. Relatório final de estudo encomendado pela CONFAGRI à ATE/UCP, março de 2013.
- GEAccounting (2022). *Training itinerary for the monetization of social value in the Agri-Food Sector*. Document for training. Working Paper do Projeto Erasmus+ AgriCoopValue (https://agricoopvalue.eu/wp-content/uploads/2024/01/I01.-Training_Itinerary_monetisation_social_value_agrifood_sector.pdf / Referência consultada em 25 de março de 2024).
- Giannakis, Elias e Adriana Bruggeman (2015). The highly variable economic performance of European agriculture. *Land Use Policy* 45 (2015) 26–35.
- Ilharco, Fernando (2003). *Filosofia da Informação. Uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão*. UCP Editora, Lisboa.
- Yin, R. (2014). *Case Study Research: Design and Methods* (5ª ed.). London, Sage Publications.

e pela mais eficaz comunicação das características de sustentabilidade ambiental e relevância social dessa produção (BA3), perante os mercados a oferta de bens alimentares produzidos internamente, essencialmente centrada na produção de alimentos incluídos na dieta mediterrânica (e.g. azeite, lacticínios, hortícolas), tal poderá ocasionar uma expansão do mercado interno para produtos alimentares da dieta mediterrânica. ●

NOTAS

- 1 Projeto financiado pelo PRR-Plano de Recuperação e Resiliência, no âmbito das suas Linhas de Ação 10.2 (Capacitação) e 10.5 (Inovação Organizacional).
- 2 CEGEA-UCP é o Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Faculdade de Economia Gestão/Católica Porto Business School da Universidade Católica Portuguesa.
- 3 CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL – é a organização de cúpula do sector cooperativo agrícola, trabalhando de forma próxima e em rede com a generalidade das cooperativas e outras organizações de agricultores. Tem competências técnicas na área agrícola, da política agrícola, sendo uma entidade formadora certificada.
- 4 ACS – Adega Cooperativa de Silgueiros, CRL (Estudo de caso sectorial – Vinho); CAB – Cooperativa Agrícola do Bombarral, CRL (Estudo de caso sectorial – Fruticultura); CABB – Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, CRL (Estudo de caso sectorial – Olivicultura; CAE – Cooperativa Agrícola de Esposende, CRL (Estudo de caso sectorial – Horticultura); CAPEMEL – Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel, CRL (Estudo de caso sectorial – Apicultura).
- 5 COGECA é a Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas, que representa os interesses gerais e específicos das cooperativas agroalimentares, florestais e de pesca europeias.
- 6 EDF – European Dairy Farmers e. V., é uma associação internacional de Produtores de Leite, criada em 1990, com sede na Alemanha, que presta aos seus associados, entre outros, serviços de benchmarking e de aconselhamento de gestão com base numa plataforma digital disponibilizada online, e que se reúne anualmente em Congresso mais de 350 produtores de leite de mais de 20 países para partilha de conhecimentos e de experiência.
- 7 Instituições envolvidas nesta componente do Projeto BestCoopMed: UCP-CEGEA, CONFAGRI, ACS, CAB, CABB, CAE, CAPEMEL, CAPOLIB (parceiros) e AGROS e UCANORTEXXI (colaborações).
- 8 Instituições envolvidas nesta componente do Projeto BestCoopMed: UCP-CEGEA, CONFAGRI, DGADR, CAB, ABLN (parceiros) e AGRIBAR (colaboração).
- 9 Instituições envolvidas nesta componente do Projeto BestCoopMed: UCP-CEGEA, CONFAGRI, ACS, CAB, CABB, CAE, CAPEMEL, CAPOLIB (parceiros) e AGROS e UCANORTEXXI (colaborações).
- 10 Este projeto europeu consistiu no desenvolvimento de uma metodologia de cálculo de uma medida monetária integradora de várias componentes do valor social das cooperativas agrícolas.

TAFE



NOVO
TAFE 7515
COM 75 Cv
TRATOR
UTILITÁRIO

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS



McHALE
Fusion 3 Plus
ENFARDADEIRA
COMBINADA



iD-David
CULTIVADOR
INTERCEPTAS



Kverneland
SEMEADOR DE
PRECISÃO OPTIMA V-SX



GOLDONI
S60
COMPACTO
TRATOR
POLIVALENTE



Sagar
Grupo Auto-Industrial

www.sagar.pt
www.agriculturaemaquinas.com
www.grupoautoindustrial.pt

SAGAR, LDA.
GOLDONI | ID-DAVID | KVERNELAND | MCHALE | TAFE
Lagoa da Amentela, EN 118 - km 38,6
2130-073 Benavente
Tel.: Adm: 263 519 806
Peças: 263 519 800
Ass. Téc.: 263 519 823
Email: geral@sagar.pt

COOPQUER

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ALENQUER

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

COOPQUER – COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE ALENQUER

[CONTACTOS]

Av. Jaime Ferreira, 6 a 14 – 2º Dtº

2580-388 ALENQUER

Telefone: +351 263 732 329

E-mail: geral@coopquer.pt



1. SEDE DA COOPERATIVA

A COOPQUER – Cooperativa Agrícola de Alenquer, CRL, foi fundada em 1982, mas com origens que remontam à década de 50. Criada pelos agricultores da Cooperativa de Alenquer e do extinto Grémio da Lavoura, a COOPQUER tem sua sede na vila de Alenquer, servindo não só este concelho mas também os limítrofes e o concelho de Ferreira do Alentejo. Com 1163 sócios, a Cooperativa tem como

objetivos estratégicos a defesa dos interesses dos associados, o fomento técnico e económico das explorações, o aumento da competitividade do sector agrícola da região, a revitalização das zonas rurais, o reforço do potencial humano através da qualificação da população rural, e a contribuição para a preservação do meio ambiente.

No concelho de Alenquer, existem aproximadamente 423 explorações e 2763 hectares de matas e florestas sem culturas

sob coberto. As principais atividades da COOPQUER abrangem a vinha, prados temporários, culturas forrageiras (criação de gado, regime de pousio) e cereais (sobretudo grão). Predominam as culturas extensivas e de sequeiro, representando as zonas da Merceana, Labrugeira e Olhalvo cerca de 20% a 25% da produção de vinho da região Oeste. A produção pecuária foca-se essencialmente na criação de aves e coelhos e a silvicultura representa cerca de 15% da superfície agrícola total.



2. JOÃO CARREIRA – VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPQUER

Entrevista com João Carreira

A cooperativa Agrícola de Alenquer – COOPQUER foi constituída em 1982 possuindo um forte enraizamento na sua região. Como avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na sua área social?

A COOPQUER pretende ser um verdadeiro motor do desenvolvimento rural da região, promovendo a sustentabilidade económica e social das áreas agrícolas. Ao fornecer suporte e oportunidades aos agricultores locais, ela contribui diretamente para o crescimento e a estabilidade da região. Uma das características da cooperativa é a sua proximidade geográfica e relacional com os associados, que permite uma comunicação direta e eficaz, e correspondendo às suas necessidades específicas de forma adequada e personalizada.

Neste âmbito, a COOPQUER disponibiliza uma vasta gama de serviços técnicos e administrativos, muitos dos quais são delegados pelas entidades oficiais. Isto evita que os associados tenham que realizar grandes deslocações em busca desses serviços, garantindo-lhes acesso rápido e eficaz. Devido à fragilidade do sector agrícola, a COOPQUER presta, ainda, inúmeros serviços "pro bono" em benefício dos seus associados. Estes serviços, embora essenciais para a comunidade, exigem, muitas vezes, longos períodos de atendimento sem retribuição económica, o que pode influenciar negativamente os

resultados financeiros da Cooperativa. Mas mesmo diante dos desafios financeiros, a COOPQUER continua a ser uma força vital que impulsiona o progresso e a coesão do mundo rural da região.

A Cooperativa leva a cabo uma ação essencial de apoio à atividade agrícola na região. Através das suas secções, que atividades e serviços a COOPQUER presta e coloca à disposição de todos os seus associados?

A COOPQUER presta uma variedade de atividades e serviços, que incluem:

1 - Assistência Técnica e Consultoria:

Prestamos serviços administrativos de apoio ao agricultor em diversas entidades (DRAP, ARH, IVV, SNIRA), assistência nas candidaturas aos regimes de apoio direto da Política Agrícola Comum, assistência técnica no âmbito dos ecorregimes, aumento da eficiência de Produção, qualidade dos produtos e práticas agrícolas sustentáveis, e desenvolvimento de serviços técnicos de valor acrescentado, como a produção pecuária extensiva. A COOPQUER é também entidade parceira da CONFAGRI no Serviço de Aconselhamento Agrícola e Florestal (SAAF).

2 - Desenvolvimento de Projetos de Investimento e Licenciamento:

Elaboramos projetos agrícolas e pecuários e gerimos processos de licenciamento pecuário (REAP), recursos hídricos e transportadores de animais.

3 - Formação e Capacitação:

Realizamos formação profissional em parceria com a CONFAGRI, no âmbito do Programa Pessoas 2030, e promovemos a capacitação dos associados através de seminários, palestras e cursos práticos.

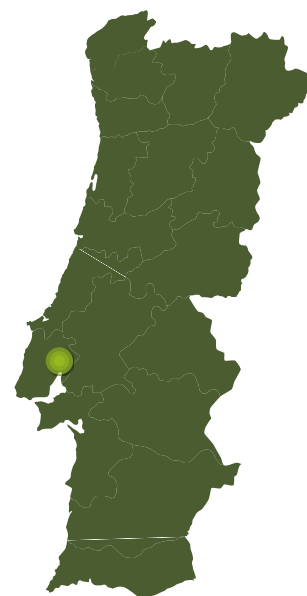
4 - Atividades Veterinárias e Sanitárias:

Apoiamos o desenvolvimento de ações de controlo para a prevenção de doenças do Programa Nacional de Saúde Animal. A COOPQUER, com a sua atividade de apoio, promove uma agricultura eficiente, sustentável e com segurança alimentar, contribuindo significativamente para a preservação da paisagem, do solo e da água, e para o desenvolvimento profissional e pessoal dos seus associados.

Quais são as culturas e atividades agrícolas mais representativas dentro da cooperativa e como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

A COOPQUER, no concelho de Alenquer, abrange duas vertentes agrícolas principais: a viticultura profissional, reconhecida pela produção de vinhos de alta qualidade,

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A
COOPQUER – COOPERATIVA
AGRÍCOLA DE ALENQUER



e a agricultura familiar, essencial para a subsistência e conservação da paisagem rural. A viticultura enfrenta desafios como a necessidade de autorizações anuais para plantação, custos crescentes de produção, volatilidade dos preços, escassez de mão de obra, e pressões crescentes para adoção de práticas sustentáveis que podem criar dificuldades de mercado e regulatórias, bem como a importação significativa de vinho de Espanha, apesar de Portugal ser um país excedentário em vinho.

No âmbito da agricultura familiar, é vital o esforço conjunto do governo, organizações da sociedade civil e da própria comunidade para reconhecer e valorizar este sector, garantindo o seu desenvolvimento sustentável. Políticas públicas que promovam a inclusão destes agricultores em programas de apoio, acesso a crédito, assistência técnica e mercados justos são



3. DEPARTAMENTO TÉCNICO DA COOPQUER: TELMA CAMILO, ANA CARREIRA E TERESA BRAY.

fundamentais. Incentivar a participação dos jovens na agricultura familiar é crucial para a sucessão geracional e inovação do sector. Além disso, são necessárias campanhas de consciencialização para alterar a perceção pública sobre o papel dos agricultores familiares, assegurando a sua continuidade e impacto positivo na comunidade.

Que investimentos realizados pela Cooperativa mais gostaria de destacar?

Entre os investimentos da COOPQUER destaca-se, em 2023, a requalificação da sede da COOPQUER. Esta requalificação visou não apenas melhorar a infraestrutura física, mas também aprimorar os processos internos e consequentemente os resultados da Cooperativa e traduziu-se na criação de três gabinetes para os técnicos, permitindo um atendimento mais personalizado e eficaz, num gabinete para a administração, num gabinete/arquivo e numa sala de apoio aos serviços veterinários (receção e armazenamento de sangue para análise).

A COOPQUER possui igualmente parcerias e participa em diversas iniciativas com o intuito de promover a dinamização e desenvolvimento do sector agrícola. Gostaria de nos falar um pouco sobre isso?

No cenário empresarial atual, considero que estabelecer parcerias estratégicas com outras entidades, sejam elas públicas ou privadas, é fundamental para impulsionar a dinamização e desenvolvimento do sector. Entre as parcerias significativas, destaco:

- UNICARO: Uma cooperação notável de longa data com a União de Cooperativas Agrícolas do Ribatejo e Oeste, que combina recursos, conhecimentos e tecnologias para promover o desenvolvimento do sector agrícola, melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais, a preservação ambiental e a segurança alimentar. Um projeto de destaque é o fornecimento de produtos hortofrutícolas no âmbito do regime de fruta escolar, essencial para promover hábitos

alimentares saudáveis entre os jovens alunos do 1º ciclo do ensino básico e às crianças da educação pré-escolar.

- Câmara Municipal de Alenquer - Desenvolvimento de importantes Projetos conjuntos de cariz social e em prol do desenvolvimento rural da região. Destaco a realização de um seminário sobre o “Plano Estratégico da PAC 2023-2027” com a presença de figuras importantes do Ministério da Agricultura e da CONFAGRI, com a presença de mais de 100 agricultores.

Dada a importância destas iniciativas para o desenvolvimento sustentável do sector agrícola da região, para 2024, a COOPQUER planeia realizar uma iniciativa sobre “Prática de uma agricultura sustentável - Produção Biológica e Produção Integrada”, contando novamente com a participação da CONFAGRI.

- Cooperativa Agrícola do Sobral de Monte Agraço - Embora a formação profissional seja o foco principal da relação entre as duas entidades, esta vai muito, além disso, com a partilha constante de conhecimentos e recursos;

- Câmara Municipal do Sobral de Monte Agraço no âmbito do “Regime de Fruta Escolar”;

- Câmara Municipal de Cascais no âmbito da formação profissional.

Existe também uma aposta muito forte da COOPQUER na Formação Profissional?

Na área de atuação da COOPQUER, caracterizada por uma população envelhecida e pouco qualificada e pelo aparecimento de um crescente número de jovens agricultores sem nenhuma ligação à terra, a formação profissional é fundamental para garantir a sustentabilidade, a eficiência e a competitividade do sector agrícola num cenário de rápida evolução tecnológica e desafios ambientais crescentes.

Desde 1991, a Cooperativa tem sido promotora de um ambicioso projeto de formação, com uma oferta muito diversificada,

disponibilizando desde cursos básicos a especializados, focados no desenvolvimento de competências adaptativas dos agricultores a um mercado em evolução. O impacto deste projeto é notável, e o seu sucesso é indiscutível, com centenas de ações formativas realizadas e milhares de agricultores beneficiados com novas competências e aptidões ampliadas, que resultam numa maior eficácia e sucesso no desempenho das suas atividades.

Inicialmente voltada apenas para associados, a formação expandiu-se através de parcerias com entidades públicas (Câmara Municipais) e privadas (Cooperativas), ampliando o alcance e capacitando um número maior de pessoas para o desenvolvimento sustentável da agricultura.

É importante deixar aqui presente que esta dinâmica assenta essencialmente no sucesso do protocolo estabelecido entre a COOPQUER e a CONFAGRI no âmbito da formação profissional, do qual advêm resultados positivos e muito satisfatórios para ambas as partes. Exemplo bem elucidativo foi a atribuição pela CONFAGRI, em 2023, após a COOPQUER ter realizado na íntegra o volume de formação estabelecido para o período 2022-2023 de mais 3 ações de formação, cada uma com duração de 50 horas.

Qual é a sua visão sobre o impacto do Programa Estratégico da PAC (PEPAC) na agricultura local? Há algum aspeto do programa que gostasse de ver melhorado ou modificado?

A entrada do novo quadro comunitário trouxe grandes expectativas de renovação aos nossos agricultores e técnicos da região, nomeadamente no âmbito da abertura de novas candidaturas às medidas de Produção Integrada e Agricultura Biológica. Estas medidas, principalmente a Produção Integrada, são praticadas incondicionalmente pelos nossos agricultores, no entanto, acarretam custos adicionais que, com base

no "Princípio do Utilizador-Pagador", são da responsabilidade de todos nós. Daí a importância da criação de ajudas justas e eficientes.

A passagem destas medidas do II Pilar, caracterizado pela sua flexibilidade financeira, para o I Pilar, cujo pacote financeiro é fixo, causou-nos desde logo uma apreensão negativa relativamente ao futuro, que se confirmou logo no 1.º ano com a dotação disponível a não ser suficiente para realizar na íntegra os pagamentos destas medidas. Temos que ter presente que, os agricultores são empresários e que, para desenvolverem esta abordagem, fazem uma gestão que envolve planeamento estratégico e gestão dos recursos humanos e financeiros. Assim, como é óbvio, a eficácia desta abordagem cai por terra se os agricultores não souberem qual o valor anual que lhes será atribuído, por este estar condicionado pelo número de agricultores que se candidata nesse ano. É por demais evidente que para a agricultura ser uma atividade profissional competitiva e sustentável, os agricultores têm que ter ao seu dispor um orçamento anual claro e bem estruturado que lhes proporcione recursos e flexibilidade para enfrentar os desafios e as oportunidades de crescimento.

Durante os diversos contextos de crise que temos atravessado e que estamos a atravessar, a agricultura tem demonstrado o papel estratégico extremamente importante que pode desempenhar na economia nacional. Está na altura de assumir a agricultura como o Designio Nacional por excelência?

Há muito que esta é a nossa posição. A crise provocada pela pandemia e a guerra, mostrou a vulnerabilidade do sistema agroalimentar e consequentemente a importância da agricultura e dos agricultores para garantir a soberania alimentar. Mas o papel da agricultura vai além da satisfação das necessidades alimentares das populações. Tem também um papel crucial na sustentabilidade ambiental e ruralidade. A relação entre ruralidade e turismo em Portugal é uma dinâmica importante que tem sido cada vez mais explorada, mas não nos podemos esquecer que a ruralidade só existe "bonitinha e arrumada" porque os agricultores assim o permitem. É importante a valorização do papel da agricultura, não apenas pelo seu impacto no Produto Interno Bruto (PIB), mas pela sua crucial importância para a soberania alimentar e manutenção dos recursos naturais.

Considero, ainda, muito importante ter presente que no mundo rural coexistem,

terras agrícolas, matas e florestas e que todas elas dão o seu contributo para o desenvolvimento sustentável do mundo rural. E que assim sendo, estratégias, como as adotadas pelo anterior governo, de transferir as florestas para a alçada do Ministério do Ambiente são extremamente negativas uma vez que não podemos reconhecer, nas florestas, apenas a função ambiental, sendo importante valorizar o seu desenvolvimento produtivo, caso contrário teremos cada vez mais terrenos abandonados e a propagação de incêndios florestais. Posto isto, reitero enfaticamente que a agricultura merece ser encarada como um designio nacional de excelência, em pé de igualdade com o turismo. Devemos lembrar que os turistas não procuram apenas praias. Ambos os sectores têm um papel vital no desenvolvimento económico e na promoção do património nacional.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

Fortalecer o sector cooperativo não apenas aumenta o poder dos agricultores, mas também pode contribuir para uma agricultura mais justa, sustentável e resiliente, especialmente face a desafios como a especulação de preços e o controlo do mercado por empresas privadas. Um excelente exemplo elucidativo são os pequenos produtores pecuários. Caso não existissem as Organizações de Produtores Pecuários, os pequenos produtores estariam dependentes das empresas privadas para poderem movimentar, sanear e abater os seus animais, o que tornaria a sua atividade insustentável economicamente. Nenhuma empresa aceitaria percorrer 50Km para fazer 5 animais, ou se o fizesse seria a um custo in comportável. Mais, com o encerramento das Direções Regionais e com as políticas agrícolas cada vez mais complexas e exigentes, os agricultores, contrariamente ao que seria suposto com a modernização da plataforma digital do IFAP, estão cada vez mais dependentes da assistência proporcionada pelas Cooperativas e Associações para o cumprimento da imensidade de requisitos legais e de gestão que lhe são impostos. Portanto, investir no fortalecimento do sector cooperativo é essencial para promover uma agricultura mais inclusiva, justa e sustentável.

Como avalia o papel desempenhado pela CONFAGRI e a relação que a COOPQUER mantém com a Confederação?

As duas entidades têm ao longo dos anos estreitado os laços e as relações profissionais

no âmbito da formação profissional, apoio técnico remoto e divulgação de informação no âmbito das políticas agrícolas que orientam a linha de ação da Cooperativa. Nesta parceria estratégica foi adotada uma abordagem participativa, o que tem permitido que a parceria seja bem-sucedida, pois permite que ambas as partes aproveitem ao máximo os recursos disponíveis e combinem as suas aptidões e conhecimentos para alcançar o objetivo compartilhado. Diante disso, comprometemo-nos a desenvolver todos os esforços necessários para garantir a continuidade do sucesso desta parceria.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

Neste momento, em que enfrentamos enormes desafios e oportunidades, é crucial estabelecer-se, em prol da qualidade e segurança alimentar, uma estratégia concertada entre agricultores, associações e a população em geral. Como agricultores, associações e membros ativos da comunidade, temos o poder e a responsabilidade de garantir que os alimentos que chegam às mesas de nossas famílias sejam de qualidade superior e seguros para o consumo.

Perante os agricultores que desempenham um papel vital na produção de alimentos de qualidade, cultivando com cuidado e dedicação, a Cooperativa assume aqui a responsabilidade de os apoiar no cumprimento da legislação, na promoção de práticas sustentáveis e na disseminação de conhecimento sobre segurança alimentar. À população em geral desejo recordar o elevado nível técnico dos agricultores portugueses e a qualidade dos seus produtos. Que ao reconhecerem o mérito e dignidade da atividade agrícola estão a valorizar os agricultores, mas também a importância fundamental da segurança alimentar e da sustentabilidade ambiental.

É importante ter consciência que a agricultura não é apenas uma profissão, mas uma vocação que requer habilidades técnicas, conhecimento especializado e um compromisso incansável com a terra e os recursos naturais. Os agricultores enfrentam desafios diários, desde condições climáticas imprevisíveis até questões de mercado e regulamentações, e ainda assim continuam a produzir alimentos de alta qualidade para a população. Mais, que ao optarem por produtos locais e sazonais estão a reduzir significativamente a pegada carbónica dos produtos agrícolas, contribuindo para um ambiente mais saudável e sustentável. ●

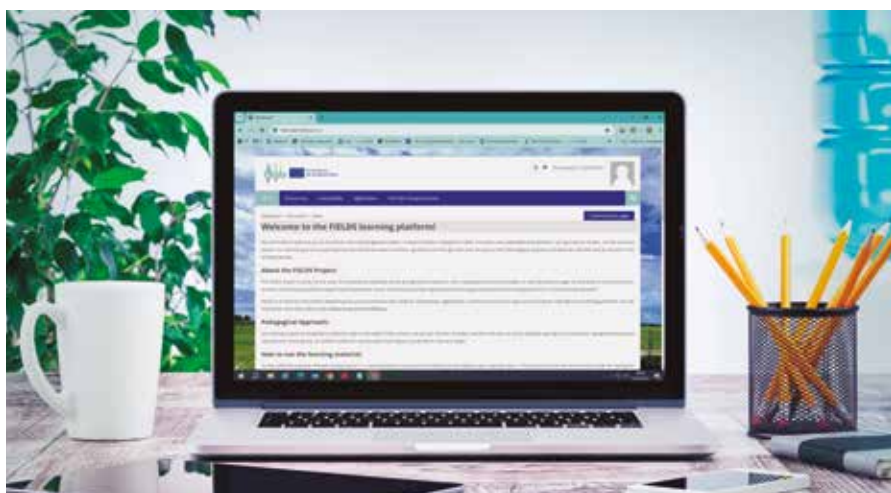
PROJETO FIELDS DISPONIBILIZA CONTEÚDOS FORMATIVOS GRATUITOS DIRECIONADOS AOS SECTORES AGRÍCOLA, ALIMENTAR E FLORESTAL

TEXTO

AUTORES: ANA RAMALHO¹, LUÍS MAYOR¹,
SARA BARBOSA¹ E DOMINGOS GODINHO²

¹ SEKI-FOOD ASSOCIATION

² CONFAGRI



O Projeto FIELDS, projeto ERASMUS+ financiado pela UE, que conta com 30 organizações parceiras de 12 países da União Europeia, entre as quais a CONFAGRI, identificou algumas necessidades em competências laborais dos trabalhadores dos sectores agrícola, alimentar e florestal e, procurando colmatar essas lacunas, desenvolveu conteúdos formativos que estão disponíveis gratuitamente no site do projeto.

A agricultura europeia enfrenta diversos desafios, a política alimentar 2030 evidencia a vulnerabilidade da produção agrícola devido à globalização dos mercados, ao aumento da concorrência, à volatilidade dos preços e à incerteza económica a par da baixa produtividade incremental das culturas. Estas vulnerabilidades são acentuadas pelo aumento da procura de alimentos e rações para animais, enquanto as preocupações ambientais e as alterações climáticas geram mais incertezas. Passar da agricultura convencional para uma agricultura mais sustentável é um processo complexo que requer uma abordagem sistémica, incluindo a reformulação do papel do agricultor:

de um mero produtor de alimentos e matérias-primas, para um “gestor bem preparado do capital natural”.

O projeto FIELDS vem dar resposta a uma ação estratégica da União Europeia para promover a formação e atualizar as competências e as habilitações dos profissionais nos sectores Agrícola, Alimentar e Florestal. Estes são sectores que necessitam de maior resiliência face às alterações climáticas e sofrem forte pressão para tornar os seus produtos e processos mais sustentáveis, para aumentarem a circularidade de matérias e subprodutos e disponibilizarem informação dentro de complexas cadeias de distribuição. Esta conjuntura apresenta desafios, mas também novas oportunidades de crescimento e evolução. Neste sentido, as áreas identificadas como as mais relevantes para serem trabalhadas e desenvolvidas no projeto FIELDS foram a bioeconomia, a sustentabilidade, a digitalização, competências interpessoais (*soft skills*) e negócio/empreendedorismo.

O projeto começou por fazer um levantamento de necessidades em novas

competências necessárias no mercado de trabalho e que não estivessem a ser totalmente supridas por entidades formativas e de ensino, nos diversos países considerados no projeto. Posteriormente, as necessidades em competências relevantes para os profissionais de cada sector foram exploradas realizando grupos focais com especialistas das diversas áreas em dez países (Alemanha, Áustria, Eslovénia, Espanha/ Portugal, França, Grécia, Itália, Irlanda, Países Baixos) e utilizando um abrangente questionário lançado a nível Europeu.

Após este exaustivo levantamento preliminar, um grupo de trabalho multidisciplinar desenhou e desenvolveu materiais educativos, adaptados ao Quadro Europeu de Qualificações (EQF) 4 e 5 nas áreas acima referidas. Todos os materiais desenvolvidos são de livre acesso e gratuitos, estando online em <https://fields.learnskills.ie/login/index.php>. Consultores, formadores ou professores poderão descarregar os materiais disponibilizados e adaptá-los ao seu público-alvo, região de atividade ou sector de produção. ●

PEDIDO ÚNICO'24



CANDIDATURAS PRORROGADAS

NOVA DATA

ATÉ 14 DE JUNHO

Para submeter com sucesso a sua candidatura, verifique se tem atualizada no IFAP toda a informação de Beneficiário (IB) e da sua Exploração, especificamente as suas parcelas (SIP) e, se for o caso, os seus animais (SNIRA).

Candidate-se diretamente na Área Reservada do Portal do IFAP ou através das Entidades reconhecidas, numa das Salas de Atendimento existentes para o efeito.

Não se atrase, evite os constrangimentos de final de prazo!



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

Mais informações em www.ifap.pt | 212 427 708



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Agrícolas

PROJETO FIELDS: UNIVERSIDADE DE CASTILLA-LA-MACHA E CONFAGRI PROMOVERAM O CURSO “ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA REGA FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

A Universidade de *Castilla-La-Mancha* em parceria com a CONFAGRI promoveram o curso “Orientações para a gestão sustentável da rega face às alterações climáticas”, no âmbito do projeto FIELDS. O curso despertou enorme interesse, tendo participado 130 formandos de 9 países.

O curso de especialização foi ministrado pelo grupo da Universidade de *Castilla-La-Mancha* (UCLM) que participa no projeto Erasmus+ FIELDS (<https://www.erasmus-fields.eu/>), tendo a CONFAGRI assumido a coordenação das atividades realizadas em Portugal, bem como a divulgação do curso e a organização das sessões práticas.

Participaram no curso 130 formandos (90 de Portugal, 27 de Espanha e 13 da Argentina, Brasil, Equador, Honduras, México, Peru e Venezuela), maioritariamente técnicos e agricultores ligados ao sector da rega, interessados em melhorar

os seus conhecimentos na conceção, manuseamento e gestão dos diferentes sistemas de rega por aspersão e gota-a-gota, bem como na fertilização. O curso tratou temas como: projetar instalações de rega, programação da rega para maximizar a produtividade agronómica (rendimento) e económica (margem bruta) da água de rega, incluindo a rega deficitária controlada por fases em árvores de fruto (vinha, amendoeira, pistácio, oliveira...), avaliação, manutenção e conservação das instalações, com avaliações de campo dos sistemas de rega para determinar a uniformidade da rega e dos fertilizantes aplicados, bem como a procura de soluções para os problemas encontrados.

Após cada um dos 16 módulos, os participantes efetuaram um teste de avaliação dos conteúdos, tendo também manifestado um elevado grau de satisfação com os mesmos. Foi por isso um curso exigente

para os formandos, mas considerando o *feedback*, muito útil para os mesmos. O curso decorreu em formato *BLearning*, com 54 horas síncronas em regime online e 15 horas práticas em regime presencial. Foram feitas sessões práticas em Espanha (Albacete) e em Portugal (Barcelos). Nas sessões práticas realizadas em Barcelos, contámos com a colaboração da Cooperativa Agrícola de Barcelos na organização, tendo as sessões práticas e de campo sido ministradas pelos excelentes docentes da Universidade de *Castilla-La-Mancha*.

As 90 inscrições que surgiram em Portugal para frequentar este curso, mostram o interesse no tema, bem como a falta de oferta em Portugal. Salientamos ainda o excelente *feedback* dos formandos relativamente ao currículo, aos materiais de formação e à grande qualidade dos docentes da Universidade de *Castilla-La-Mancha*. ●



1. FORMANDO E FORMADORES DURANTE A SESSÃO PRÁTICA DO CURSO



2. FORMANDO E FORMADORES DURANTE A SESSÃO PRÁTICA DO CURSO



3. FORMADOR DA UNIVERSIDADE CASTILLA- LA-MANCHA NA SALA DE FORMAÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BARCELOS.

CONFAGRI ABRE DELEGAÇÃO EM SANTARÉM

No passado mês de abril, a CONFAGRI abriu uma Delegação em Santarém, no espaço da Casa do Campino, para apoiar a agricultura regional.

Com a abertura do seu gabinete de apoio na Casa do Campino, em Santarém, a CONFAGRI pretende apoiar e fortalecer ainda mais o sector agrícola regional, com a experiência e o compromisso da maior rede de apoio aos agricultores e à agricultura portuguesa.

No Gabinete, a Confederação irá prestar um conjunto variado de serviços para a modernização e sustentabilidade do sector agrícola em termos regionais, e que vão desde a formalização de candidaturas aos apoios previstos no âmbito da Política Agrícola Comum, registo de animais e licenciamento pecuário, aconselhamento agrícola e florestal, desenvolvimento de projetos de investimento e formação profissional.

A CONFAGRI tem hoje a maior rede de apoio aos agricultores e à agricultura portuguesa, tendo um papel de destaque ao nível do acompanhamento e implementação das várias políticas e instrumentos financeiros no sector agroalimentar. ●

CONTE COM O APOIO DA CONFAGRI E ENTRE EM CONTACTO:

Email: santarem@confagri.pt

Telefone: 964 248 013

Localização: Casa do Campino - Santarém



CONFAGRI



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMENTEIRA
DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



**Auto
Industrial**
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide

T. +351 210 009 771

E. divagricola@auto.industrial.pt

W. divisaoagricola.autoindustrial.pt



O SECTOR VITIVINÍCOLA EM ANÁLISE: CONTRACICLO E ADEGAS CHEIAS

TEXTO

ANTÔNIO MENDES

PRESIDENTE DA FENADEGAS

Em 2023, o sector vitivinícola a nível mundial enfrentou desafios significativos. Um estudo recente da FENADEGAS destaca que as Adegas Cooperativas de Portugal, responsáveis por cerca de 35% da produção nacional de vinho, acumulam atualmente mais de 50 milhões de litros de excedentes. Este excesso precisa de ser retirado rapidamente do mercado para garantir uma injeção de capital a curto prazo, estabilizar os preços das uvas para os viticultores e permitir o armazenamento do vinho da próxima vindima.

Nesse sentido, analisando o consumo global de vinho em 2023, o mesmo está estimado em 221 milhões de hectolitros (Mhl), indicando uma diminuição de 2,6% em comparação com os valores já baixos de 2022.

O aumento dos custos de produção e distribuição, impulsionado por pressões inflacionistas, levou a preços mais elevados do vinho para os consumidores, que já enfrentavam uma diminuição do poder de compra. Apesar destes desafios, alguns mercados importantes demonstraram resiliência.

Superfície de vinha:

A superfície de vinha a nível mundial continuou a diminuir, diminuindo 0,5% em 2022, para 7,2 milhões de hectares. Esta tendência, observada pelo terceiro ano consecutivo, foi impulsionada pela

remoção de vinhas nas principais regiões vitivinícolas (incluindo todos os tipos de uvas) em ambos os hemisférios.

A tendência de decréscimo tem-se verificado tanto na produção de vinho, como de uvas de mesa/uvas secas.

Além disso, a superfície vitícola da China, que tem sido um dos principais motores do crescimento da vinha mundial entre 2012 e 2020, estabilizou a partir de 2020. Em 2023, a superfície vitícola mundial é de 7,2 milhões de hectares, registando uma ligeira diminuição de 0,5% em relação a 2022, ocupando Portugal o 9º lugar.

A tendência é atribuída a uma redução da superfície vitícola nos principais países produtores de vinha em ambos os hemisférios, com apenas algumas exceções.

Produção de vinho:

Condições climáticas extremas e doenças fúngicas generalizadas afetaram severamente muitas vinhas em todo o mundo, culminando numa produção global de vinho historicamente baixa de 237 milhões de hectolitros. Isto marcou uma queda de 10% em relação a 2022 e representou a produção mais baixa desde 1961.

A Itália, o segundo maior país produtor de vinho a nível mundial, enfrentou níveis de produção historicamente baixos em 2023, com uma diminuição notável de 23,2%, totalizando 38,3 milhões de hectolitros. Isto marca a menor produção desde 1950, atribuída às fortes chuvas que promovem o míldio nas regiões centro e sul, juntamente com inundações e granizo. A França, maior produtor mundial de vinho em 2023, atingiu um volume estimado de 48 Mhl, representando 20% do total global. Notavelmente, este número não é apenas 4,4% superior ao de 2022, mas também excede a média dos últimos cinco anos do país em 8,3%.

A produção vinificada na UE em 2023 é estimada em 144,5 Mhl, o que representa uma queda acentuada de 10,6% (17 Mhl) em relação a 2022. Isto coloca-a como o segundo volume de produção mais baixo registado desde o início do século, atrás apenas de 2017.

Comércio internacional de vinho:

O comércio internacional de vinho em 2023 também foi significativamente afetado pelo aumento dos preços. Embora o volume total de vinho exportado tenha diminuído para 99 milhões de hectolitros, isso foi compensado por um elevado valor de exportação, que atingiu 36 mil milhões de euros.

O preço médio do litro do vinho de exportação atingiu um máximo histórico de 3,62 euros por litro.

Em 2023, os baixos volumes de produção no Hemisfério Sul, os elevados preços médios de exportação e o enfraquecimento da procura internacional impactaram significativamente o volume global de exportação de vinho, que diminuiu 6,3% para 99,3 Mhl, o mais baixo registado desde 2010.

Este desempenho resiliente é atribuído a um preço médio de exportação significativamente elevado de 3,62 EUR/l, marcando um aumento de 2% em comparação com 2022.

Contudo, é importante notar que este aumento acentuado dos preços decorre principalmente de custos mais elevados incorridos pelos produtores, importadores e distribuidores, uma consequência direta das pressões inflacionistas globais.

Os três países que mais contribuem para a diminuição do valor das exportações globais, em comparação com 2022, são o Chile (-0,4 mil milhões de euros), a França (-0,3 mil milhões de euros) apesar de uma diminuição de 4,7% em comparação com o máximo e os EUA (-0,3 mil milhões de euros).

CASO DE PORTUGAL

O consumo mundial de vinho apresenta uma tendência de diminuição que se tem acentuado desde 2017, voltando em 2023 a cair cerca de 2,6%. Ao mesmo tempo, apesar das oscilações naturais, a produção mundial de vinho voltou a cair, mantendo-se a linha de tendência de diminuição de produção em perfeito declínio.

Menor produção de vinho a nível mundial, numa fase em que o consumo continua a cair, não seria dramático, não fosse o facto de Portugal, em perfeito contraciclo, ter aumentado a sua produção em quase 10% face ao ano anterior, ou seja, em mais de 75 Milhões de litros.

O recente estudo elaborado pela FENADEGAS, revela que só nas Adegas Cooperativas de Portugal, que representam cerca de 35% da produção nacional de vinho, apresentam neste momento mais de 50 Milhões de litros de excedentes, que necessitam de ser rapidamente retirados do mercado através de uma operação que garanta a curto prazo uma injeção de capital no sector e retire os excedentes, contribuindo assim para a manutenção dos já baixos preços pagos pelas uvas aos viticultores e permita armazenar o vinho da próxima vindima.

A pouco mais de 3 meses da próxima colheita, que se “mostra” novamente

abundante, os produtores começam a deitar as mãos à cabeça porque não sabem onde vão colocar a sua produção de uvas. Na colheita de 2023, vimos Adegas sem capacidade para receber as uvas dos seus cooperantes e este ano, se nada for feito, o cenário será ainda mais penoso. Numa visão holística sobre a crise que se avizinha para o sector vitivinícola, os decisores responsáveis, devem tomar decisões urgentes firmes e assertivas para contrariar a tendência.

Ou seja, no imediato, a totalidade dos excessos de stocks de vinho devem ser retirados do mercado através de uma destilação de crise, fazendo um “reset” às existências excessivas e ao mesmo tempo injetando capital no sector, permitindo aliviar de forma rápida e eficiente a tesouraria dos produtores em dificuldades, sem aumentar o grau de endividamento bancário.

No médio prazo, devemos desenvolver um conjunto de medidas que garantam o equilíbrio entre a produção e venda dos vinhos produzidos, nomeadamente repensar a redução e adaptação da oferta através do abrandamento na atribuição de Novas Autorizações de Plantação de Vinha (NAP), apoiar a vindima em verde e diminuir as importações de vinho a granel. Por outro lado, mantém-se a necessidade de apoio à promoção e uma maior investida quer na consolidação dos mercados existentes quer na procura de novos mercados.

Estas medidas, indiretamente vão também contribuir para o fortalecimento das Adegas Cooperativas que têm uma importância relevante como elemento agregador de pessoas nos territórios de baixa densidade, manutenção do mosaico agroflorestal e garante da sustentabilidade de várias famílias. Estas são muitas vezes única fonte de receita para os viticultores de pequena dimensão, especialmente nos territórios de minifúndio, desempenhando um papel preponderante no domínio económico-social da região onde estão inseridas, pois têm sobre o seu “chapéu”, não só os seus associados como muitas das vezes a dependência das suas famílias. A produção de vinhos das Adegas Cooperativas não é deslocalizável, havendo nas suas áreas de influência uma garantia de sustentabilidade da manutenção dos territórios de baixa densidade. ●

FONTE:

OIV Relatório do estado mundial do sector da vinha e do vinho em 2023



ENTREVISTA COM O MINISTRO DA AGRICULTURA E PÊSCAS, JOSÉ MANUEL FERNANDES

1. MINISTRO DA AGRICULTURA E PÊSCAS, JOSÉ MANUEL FERNANDES

Na presente edição da revista Espaço Rural da CONFAGRI, temos o prazer de apresentar uma entrevista com o novo Ministro da Agricultura e Pêscas, José Manuel Fernandes. Assumindo o cargo num período decisivo para o sector agroalimentar, o Ministro aborda os desafios e as oportunidades que se apresentam para o sector. Esta conversa oferece uma visão abrangente das políticas e iniciativas do governo, destacando os desafios financeiros enfrentados pelos agricultores, a necessidade de reprogramação do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), e as estratégias para promover a resiliência e adaptação às mudanças climáticas. Também discutiu o papel das Organizações de Produtores e Cooperativas na concentração da oferta e na capacitação do sector, além de destacar a importância de um plano nacional para o armazenamento e uso eficiente da água. Convidamos os nossos leitores a explorar as ideias e propostas que moldarão o futuro da agricultura portuguesa.

Sr. Ministro, é um prazer tê-lo aqui na revista Espaço Rural da CONFAGRI para esta entrevista. Assumiu o cargo de Ministro da Agricultura e Pêscas recentemente, num momento crucial para o sector agroalimentar português. Que desafios e oportunidades se apresentam neste novo ciclo?

O sector agrícola, florestal, pêsca e agroalimentar representa cerca de 5,3% do PIB do nosso país (14 mil milhões de euros), segundo os dados provisórios do ano passado, e emprega 543 mil pessoas. Um número que corresponde a cerca de 11% da população empregada. Este é, por isso, um sector de importância vital na economia nacional!

Mas não fica só pelos números diretos, este sector tem um peso muito significativo na gastronomia, no turismo, na coesão territorial, na manutenção do espaço rural, com impactos económicos e sociais que vão para além dos que habitualmente se associam ao sector.

Assumimos o compromisso firme de dar relevância política e de valorizar e unir o sector da agricultura, florestas e pescas. Vamos agregar, dar força e eficiência ao Ministério como prova a reintegração das florestas.

Queremos ouvir e envolver os agricultores, os produtores florestais e os pescadores para em conjunto encontrarmos soluções para os problemas que os afetam.

O rateio no valor dos apoios de vários regimes ecológicos despertou, no início deste ano, o surgimento de diversos movimentos cívicos que apenas acalmaram com o anúncio de uma medida excecional que irá assegurar o pagamento dos montantes esperados pelos agricultores. Estes movimentos continuam ativos e na expectativa de decisões relativamente às candidaturas de 2024. Consegue assegurar aos agricultores que em 2024 também não irá existir rateio dos montantes?

O Governo tem como objetivo prioritário a melhoria dos rendimentos dos produtores, potenciando a utilização dos fundos da PAC. Só assim atraímos

jovens e investimento para o sector, e contribuimos para uma maior soberania alimentar. É urgente devolver confiança, previsibilidade e regularidade, repondo a disciplina de pagamentos dos apoios públicos.

Por outro lado, defendemos o associativismo representativo como o canal de comunicação com o sector, de forma concertada e organizada. Seria impossível ouvir todas as opiniões isoladamente ou de forma desorganizada, e temos a convicção que as Confederações e Federações do sector fazem esse trabalho de casa, para trazer as principais propostas ao debate político.

Sobre os rateios nas medidas do Pedido Único (PU), sabemos o que se passou nas candidaturas 2023. Infelizmente a solução utilizada pelo anterior Governo só ficou prevista para aplicar para este ano. No entanto, o governo garante o pagamento integral dos montantes a que os agricultores têm direito também no PU2024.

Aprovaremos uma solução definitiva para os PU2025 e seguintes que resolva de uma vez por todas estas questões.

Defendeu uma reprogramação do PEPAC (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027). O que pretende fazer nesse sentido e qual a respetiva calendarização para tal?

O processo da 3.ª reprogramação do Plano Estratégico da PAC (PEPAC) está em preparação para ser entregue até 30 de junho à Comissão Europeia.

Foram recolhidas as várias propostas apresentadas pelas confederações da agricultura e estão a ser avaliados os seus impactos financeiros, elegibilidade, metas e indicadores.

Há uma linha orientadora neste governo para a simplificação dos procedimentos para os beneficiários que será refletida já nesta reprogramação.

Iremos analisar as propostas das confederações dos agricultores, e só depois de os ouvir e envolver é que avançaremos com a entrega de uma proposta de reprogramação à CE. Há propostas divergentes que devem ser debatidas para se chegar a um compromisso.

Temos de ter em conta que os prazos para este processo são muito curtos. Vamos acelerar para não comprometermos o bom

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES

LOVOL



LOVOL TRACTORES
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



PREET AVENGER
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt



início da campanha do PU2025, e podermos ter regras conhecidas e preparadas com antecipação. A Comissão Europeia tem de aprovar a proposta, e para isso há um período de análise que temos de considerar. Vai ser necessário contar também com a capacidade de compromisso por parte das confederações para este processo decorrer com a rapidez necessária.

A maioria dos Estados-Membro está a apostar na transferência de verbas do I Pilar para o Desenvolvimento Rural para aumentar a resiliência do sector e para promover a sua adaptação às alterações climáticas. Estando Portugal na primeira linha dos países onde as alterações climáticas mais se farão sentir, para que finalidades devem ser priorizados os apoios da PAC?

Os objetivos da PAC em matéria ambiental e climática estão definidos, e Portugal fez a sua análise para a programação do PEPAC. O processo de reprogramação pretende simplificar, dar estabilidade aos agricultores e melhorar os seus rendimentos. Para combatermos as alterações climáticas não podemos recorrer apenas aos fundos da PAC. Na investigação temos de recorrer ao programa europeu de investigação Horizonte Europa. Os fundos da política de coesão, o Portugal 2030 também deverá contribuir para este objetivo. O orçamento de estado e o fundo ambiental também deverão contribuir para o combate às alterações climáticas.

O Programa do XXIV Governo, no que concerne à Agricultura e Florestas, menciona como objetivo o reforço do papel das Organizações de Produtores e das Cooperativas de forma a aumentar a concentração da oferta. Tendo em conta que a agricultura nacional é das mais envelhecidas da União Europeia, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na economia e coesão social, e os preços dos fatores de produção e dos produtos agrícolas podem ser extremamente voláteis, que medidas prevê que possam vir a contribuir para a concretização deste objetivo, tendo em conta, também, o programa para o desenvolvimento e capacitação do sector cooperativo apresentado pela CONFAGRI.

A agricultura nacional enfrenta o desafio das alterações climáticas e as condicionantes do aumento dos custos de contexto. Acresce o facto de Portugal ser um Estado-Membro periférico, onde os custos de transporte são consideráveis.



2. MINISTRO DA AGRICULTURA E PISCAS,
JOSÉ MANUEL FERNANDES

Para além disso, os nossos agricultores têm uma média de idades superior a 64 anos possuindo explorações de pequena e média dimensão. As especificidades do território serão tidas em conta na ação do nosso Ministério.

Na cadeia de valor defendemos o equilíbrio, o que significa que o agricultor tem de ser remunerado com preços justos. O papel da organização da produção, seja através de organizações de produtores ou das cooperativas, é fundamental para ir ao encontro desta realidade, por forma a ganhar dimensão e escala com a consequente melhoria da capacidade negocial, não só na comercialização dos produtos, mas também dos fatores de produção.

As estruturas organizadas são também a melhor forma de acolher jovens empresários no sector. Com a sua experiência podem aconselhar e orientar o investimento para as áreas mais deficitárias do mercado e ajudar com gestão, profissionalismo e formação. Acresce que estas estruturas organizadas estão presentes no território com um papel social importante e com um relevante apoio na dinamização de circuitos comerciais. É necessário capacitar as organizações da produção para que possam realizar esse papel de forma eficaz, de forma profissional. Nem todas estão no mesmo estado de maturidade, e é preciso identificar as necessidades de atuação para depois definir os instrumentos de estímulo a este processo.

Vamos simplificar, reduzir a burocracia, reforçar o apoio aos agricultores para melhorarmos os seus rendimentos. Os jovens terão medidas específicas que serão anunciadas em breve. Esta será uma forma de atrair jovens para este sector.

O governo garante o pagamento integral dos montantes a que os agricultores têm direito também no PU2024.

Aprovaremos uma solução definitiva para os PU2025 e seguintes que resolva de uma vez por todas estas questões.

Qual é o objetivo do Governo em termos do plano de armazenamento, abastecimento e uso eficiente de água, e do respetivo investimento a realizar no mesmo?

A água é um dos objetivos estratégicos do país, e o programa do governo reflete essa prioridade.

A estratégia passa por elaborar um plano nacional, que dê respostas às necessidades globais e transversais dos vários sectores económicos, face aos recursos disponíveis, atuais e futuros.

Em paralelo vamos concretizar um plano para o armazenamento e gestão eficiente da água para a agricultura, promovido pelo Ministério da Agricultura e das Pescas, que será articulado com o plano global. Queremos uma rede nacional interligada. E temos já trabalhos de base que podemos utilizar, para uma ação mais rápida. Por exemplo, vamos ter como base o estudo da EDIA "Regadio 20|30 – Levantamento do Potencial de Desenvolvimento do Regadio de Iniciativa Pública no Horizonte de uma Década." Avançaremos com obras que sejam tecnicamente viáveis e capazes de aumentar a capacidade de armazenamento e distribuição eficiente de água em Portugal.

Teremos os fundos europeus, programas como o InvestEU, instrumentos financeiros em colaboração com o BEI para financiar o Plano de armazenamento e abastecimento eficiente de água.

A imagem do sector agroalimentar é muitas vezes estigmatizada. Como tenciona promover uma visão mais positiva e reconhecer o papel vital que desempenha na nossa sociedade?

Os agricultores têm sido alvo de muitas

críticas e acusações, injustas e sem fundamentação, no que concerne ao respeito do ambiente.

Uma grande parte da agricultura tem uma base familiar onde a sustentabilidade é uma condição para que o saber e exploração agrícola sejam transmitidos de geração em geração. Os agricultores são os primeiros interessados na sustentabilidade e no combate às alterações climáticas.

Temos de combater o radicalismo verde que impede que se atinja os objetivos climáticos a que nos comprometemos.

Temos de estar atentos aos argumentos 'ambientais', que muitas vezes escondem outras agendas. Todos defendemos o bem-estar animal. Mas há quem o faça para tirar vantagem económica. Por exemplo, as regras de bem-estar animal que vão condicionar o transporte de animais vivos, e que implicam maiores custos para Estados-membros periféricos como Portugal.

Não é só a nível nacional que se verifica este problema, e assistimos a um descontentamento geral dos agricultores europeus por serem acusados de estragar o ambiente, quando estão a produzir alimentos e bens sociais e ambientais que beneficiam toda a população europeia. A Comissão Europeia reconheceu a necessidade de iniciar um diálogo construtivo com o sector para melhorar esta relação com a sociedade, e com os próprios instrumentos da política agrícola.

O governo considera que a agricultura é estruturante para Portugal. Vamos contribuir para valorizar e ganhar a confiança do sector. Temos de pensar numa estratégia de comunicação eficaz dos sectores agrícola, florestal e pescas que vise mostrar a sua importância económica, social e ambiental.

Qual é a sua visão a longo prazo para a agricultura portuguesa? Como imagina o sector nos próximos anos? Quero melhorar o rendimento

dos agricultores. É uma condição para o rejuvenescimento do sector e um meio para reduzirmos o défice da nossa balança agroalimentar. Temos de contribuir para a autonomia estratégica da UE. Os desafios das alterações climáticas implicam o investimento em investigação e inovação. Temos de investir num plano de abastecimento e distribuição eficiente da água. Para estes objetivos teremos fundos europeus e instrumentos financeiros, para além dos fundos da PAC. As especificidades do

nosso território têm de ser atendidas. A formação e o reforço de competências é uma condição para a modernização da agricultura, a agricultura de precisão e a utilização da inteligência artificial. A simplificação, a diminuição dos tempos de licenciamento, o combate ao fundamentalismo e radicalismo verde, são condições para termos sucesso. É nossa obrigação conseguir uma agricultura competitiva, sustentável e que contribua para a coesão social e territorial. ●

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®

CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA OVIBEJA E PROMOVE COLÓQUIO DEDICADO AO TEMA "COOPERATIVISMO AGRÍCOLA: UMA VISÃO IBÉRICA"

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



1. ORADORES DA MESA REDONDA DO COLÓQUIO.

A CONFAGRI promoveu, com o apoio da ACOS, Associação de Agricultores do Sul, um Colóquio subordinado ao tema “Cooperativismo Agrícola: Uma Visão Ibérica”, no dia 3 de maio, que reuniu aproximadamente 100 participantes entre Dirigentes, Técnicos e Agricultores e cujo objetivo principal passou não só por entender como se pode potencializar o sector agroalimentar ibérico no mercado europeu, mas sobretudo por proporcionar a oportunidade de partilhar experiências e melhores práticas na área do cooperativismo agroalimentar de forma a garantir o crescimento futuro das Cooperativas. Este evento decorreu no âmbito da realização da 40ª Edição da Feira OVIBEJA, que aconteceu no Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro Brito, de 30 de abril a 5 de maio.

A sessão de abertura do Colóquio contou com a intervenção do Presidente da ACOS, Rui Garrido e do Presidente da Câmara Municipal de Beja, Paulo Arsénio.

Rui Garrido, Presidente da ACOS, agradeceu à CONFAGRI pelo empenho na realização desta iniciativa e pela escolha do tema. Referindo-se ao tema da 40ª edição da Ovibeja, a escolha recaiu sobre o associativismo porque, segundo Rui Garrido, é um tema que continua muito atual, “uma vez que existem inúmeras organizações que constituem bons exemplos e onde os agricultores se conseguem agrupar para ganhar escala e vender melhor os seus produtos”. Segundo o responsável, “tem de haver uma relação

muito próxima entre os associados e as suas Associações e Cooperativas, e deve existir confiança nas suas organizações e nas pessoas que as dirigem”.

Terminou agradecendo ao Presidente da CONFAGRI a dinâmica demonstrada pela Confederação, “em que se nota uma grande aproximação aos agricultores”, destacando que a CONFAGRI “é de facto uma Confederação muito importante no nosso país e que tem de ser cada vez mais dinamizada e é isso que está a acontecer e que nós sentimos”.

Paulo Arsénio, Presidente da Câmara Municipal de Beja, cumprimentou a ACOS e salientou o dinamismo da Ovibeja e a importância do tema escolhido para assinalar

a 40ª edição da mesma. Agradeceu ainda ao Presidente da CONFAGRI pelo convite e pela presença muito expressiva da Confederação nesta edição da Ovibeja, e “com o envolvimento da juventude”, referindo-se ao facto da CONFAGRI ter recebido no seu stand institucional cerca de 4.000 crianças das escolas do Município, apontando que “sendo uma das dificuldades do sector agroalimentar a idade avançada de uma parte importante das pessoas envolvidas no mesmo, a CONFAGRI marcou de facto muitos pontos e pode influenciar os jovens a terem mais atenção às atividades e à importância do sector agrícola e do mundo rural”. Destacou o facto do mercado ibérico possuir cerca de 60 milhões de consumidores e a

relevância deste facto à escala europeia “o que lhe confere um grau diferenciador e importante”. Referiu ainda que “muitas vezes não existe a consciência de que as reivindicações que movem os agricultores do norte europeu não são sempre as mesmas dos do sul e, portanto, o associativismo ao nível ibérico é importante também para demonstrarmos mais força junto das instituições europeias, que tanto determinam em termos agrícolas”.

Terminou dizendo que “o colóquio é da maior importância para fortalecer as relações entre os dois países e quem sabe, ser a inspiração para que no nosso espaço ibérico possamos ter cada vez menos fatores a separarem-nos e mais a unirem-nos”.

Seguiram-se as duas apresentações do colóquio, que antecederam a mesa redonda, uma realizada pela Porta Voz do MAPA, Movimento Ambiente e Produção Alimentar, Graça Mariano e outra pelo Presidente da Cooperativa FARRUSCA, Cooperativa de Criadores de Bovinos da Raça Garvonesa, António Aires.

Graça Mariano, referiu que o movimento é constituído por mais de 30 entidades, direta ou indiretamente ligadas aos sectores da produção agrícola, da criação de animais para consumo e da produção e distribuição agroalimentar e que este pretende, “numa só

voz, construir de forma positiva mensagens verdadeiramente informativas, que ajudem a esclarecer e clarificar ideias pré-concebidas sobre o mundo rural e sobre o seu papel na manutenção, preservação e equilíbrio da natureza, do bem-estar animal e da felicidade na vida quotidiana das pessoas, uma vez que os produtores e agricultores são ambientalistas por natureza, são eles que cuidam dos animais e produzem os alimentos que todos nós integramos nas nossas dietas”, sendo que o papel do MAPA é o de informar, esclarecer e envolver a sociedade civil, desmistificando algumas percepções através da partilha de conhecimento com base em evidências científicas comprovadas e sustentadas. Terminou com uma mensagem inequívoca de que “não há ambientalista mais eficaz do que um produtor responsável”.

O Presidente da Cooperativa FARRUSCA, António Aires, fez uma retrospectiva histórica do difícil processo de manutenção da raça ao longo dos anos, com algumas referências como ao projeto de recuperação e manutenção do bovino garvonês, do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, numa altura em que os animais se encontravam quase desaparecidos, ao protocolo com a DRAAL, com o intuito de assegurar a continuidade do melhoramento dos recursos



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA ACOS, RUI GARRIDO



4. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA, PAULO ARSÉNIO

VALTRA SÉRIE S THE BOSS

Pense em grande. Pense de forma inteligente.
Com a 6ª geração da Série S da Valtra, nenhuma tarefa é demasiado grande, nenhum detalhe é demasiado pequeno.

A Série S empurra, levanta e puxa com facilidade ao longo dos mais exigentes dias de trabalho e fá-lo com precisão e inteligência.

Poder e desempenho colhem recompensas.



Marque um teste de condução

ASCENDUM

IMPORTADOR VALTRA
ascendumagro.pt



VALTRA

YOUR WORKING MACHINE

animais, promover o funcionamento regular dos livros genealógicos e registos zootécnicos, assegurar os trabalhos de caracterização das raças e promover a avaliação genética, destacando que „neste momento, existem 22 criadores e estão registados cerca de 700 fêmeas e 30 machos reprodutores.

Destacou que, em 2023, deu-se início a parcerias de comercialização de modo a valorizar a carne destes bovinos, agradecendo a colaboração da CONFAGRI, da PEC Nordeste e da Carnes da Montanha, “que possui uma vasta experiência na comercialização de raças autóctones”, e que permitiram, segundo o responsável, “valorizar o produto e dinamizar a criação desta raça”. Referiu igualmente o projeto Terra Alimenta, “transição para um sistema alimentar territorializado”, que visa o consumo de produtos locais nas cantinas escolares e instituições sociais do distrito de Beja, “muito benéfico quer para consumidores quer para os produtores locais e respetiva pegada ecológica dos produtos produzidos”. Estes passos levaram à criação, em 2024, da Cooperativa FARRUSCA, em que um conjunto de criadores da raça uniu-se numa Cooperativa “que está a fazer todos os esforços possíveis para melhorar as condições de mercado, estabelecer parcerias para a criação de um centro de testagem e obter certificações, tudo essencial à manutenção e desenvolvimento da atividade”.

Seguiu-se a mesa redonda, moderada por Arlindo Cunha, ex-Ministro da Agricultura, e com a participação de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, Ramon Armengol, ex-Presidente da COGECA, Emílio de León, Diretor de Produções Animais da COVAP - Cooperativa Ganadera del Valle de los Pedroches e Fernando do Rosário, Presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches.

Arlindo Cunha referiu a importância das Cooperativas, enquanto organizações socioeconómicas, que têm um conjunto de valências fundamentais, desde logo, reorganizar o mercado, criar economias de escala, partilhar o risco, melhorar o acesso aos recursos humanos, ao financiamento, à inovação, ao controlo da qualidade e o reforço da posição negocial dos agricultores na cadeia de valor, lembrando que “da fatura do consumidor só cerca de 1/5 é que chega aos produtores”. Referiu igualmente que um dos novos horizontes que se abre ao papel das Cooperativas é serem elas as grandes vertebradoras da reorganização dos mercados locais.

Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, reforçando as palavras de Arlindo Cunha,



5. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA COOPERATIVA DE BEJA E BRINCHES, FERNANDO DO ROSÁRIO



6. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA COOPERATIVA FARRUSCA, ANTÓNIO AIRES



7. INTERVENÇÃO DA PORTA VOZ DO MAPA, GRAÇA MARIANO



8. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA

disse que uma das coisas pela qual a Confederação tem-se debatido é a necessidade da capacitação institucional das Cooperativas, apontando que “desafiámos a antiga tutela para a necessidade de olhar de uma forma particular para as Cooperativas”. Segundo o responsável, “em muitos dos locais do nosso território, as Cooperativas continuam a criar emprego, a criar dinamismo e riqueza no território, onde o Estado, nas suas múltiplas valências, já não está, nem presta qualquer apoio às populações”, destacando que “esta especificidade por si só merecia que se olhasse e criasse uma medida de capacitação institucional para as Cooperativas”. Idalino Leão apontou que essa medida deveria ter uma medida de capacitação dos recursos humanos, estrutural e financeira e de ganhos de escala para aquelas que o desejassem, lembrando que a última medida específica e exclusiva para as Cooperativas agrícolas

foi criada pelo Ministro Arlindo Cunha, há cerca de 30 anos.” Enquanto Cooperativas, temos uma responsabilidade social, mas não é menos verdade que não conheço nenhuma organização que seja capaz de ajudar os seus associados se não estiver forte e com liquidez” apontou Idalino Leão. Nesse sentido, o Presidente da CONFAGRI defendeu a promoção desta visão ibérica, porque “Espanha em muitas das fileiras é um colosso, até em termos mundiais, isto porque houve vontade política de assumir as Cooperativas e o sector agroalimentar como estratégico”, apontando que é um caminho que tem de ser feito e que, para tal, é necessária a ajuda de todos os intervenientes. Ramon Armengol referiu a importância do *lobbying* desenvolvido em Bruxelas pela COGECA, uma vez que 80% das políticas a aplicar no sector agroalimentar são definidas nesse cenário, reforçando que existem muitos *lobbying's* dispostos a desprestigiar o sector agroalimentar e que “temos de inverter essa situação”. “É injusto e temos de desenvolver esforços para que esta mensagem do produtor ambientalista e a ideia do cooperativismo se materializem e passem para a sociedade”, apontou. Assinalou ainda a importância das eleições europeias que se avizinham e a relutância de alguns partidos políticos em atribuírem a importância devida ao sector, “desvalorizando-o até muitas vezes” e destacou a relevância de desenvolver um esforço para educar os jovens relativamente ao modelo cooperativo, “transmitindo que é um grande modelo, e as excelentes oportunidades que o mesmo proporciona”.

O Presidente da Cooperativa de Beja e Brinches, Fernando do Rosário, referiu que existe um longo caminho a percorrer em comparação com Espanha, “mas que tem de ser feito”. Destacou o papel importante que a Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches tem tido na região, referindo que o mesmo “nada mais é do que dar resposta aos nossos sócios e ao que eles necessitam, porque eles é que são os verdadeiros donos da Cooperativa”. Neste sentido, o responsável acredita que há uma mudança de mentalidade, sendo que “há uns anos agrupavam-se nas Cooperativas com motivos sempre muito focados nos apoios, e os mesmos são importantes e bem-vindos, mas hoje em dia as pessoas estão também a ver as vantagens de estar agrupados, refletidas na maior e melhor capacidade de produção e nas melhores condições de valorização dos seus produtos”.

Fernando do Rosário apontou ainda que a Cooperativa tem “tido um crescimento grande

ao longo dos últimos anos”, possuindo cerca de 2.700 sócios e sublinhando a importância de agrupar e ganhar dimensão neste processo, destacando a produção de cereais e a produção olivícola e a importância que o apoio da Cooperativa, com os seus serviços e infraestruturas, tem desempenhado no desenvolvimento destas atividades.

Emílio de León, Diretor de Produções Animais da COVAP, defendeu ser um absoluto crente das Cooperativas e do seu modelo, apresentando o exemplo da sua Cooperativa e da importância que a mesma representa para os sectores que representa. A COVAP está sediada em Pozoblanco, Comunidade da Andaluzia, mas opera em toda a Espanha e possuindo 3 áreas de negócio, sendo a

principal a produção láctea, seguida da alimentação animal, com a garantia da rastreabilidade, e a comercialização de carnes. A Cooperativa possui 2500 criadores de gado e realiza cerca de mil milhões de euros de faturação, e segundo Emílio de León, “esta dimensão tem sido fundamental para o desenvolvimento da Cooperativa”. Segundo o responsável, os objetivos da Cooperativa passam por “garantir a continuidade da criação de gado, com a necessária renovação geracional, pela sustentabilidade e economia circular, e por continuar a inovar no modelo de negócio”.

No encerramento, Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, agradeceu a todos os intervenientes e referiu o “grande orgulho

que a Confederação tem com a realização deste colóquio na Ovibeja, para discutir o cooperativismo e esta visão ibérica”, apontando que o mesmo permite levar “um conjunto de ensinamentos e a certeza de que para criar valor temos de nos organizar melhor, e as Cooperativas são um dos órgãos por excelência que podem fazer esta agregação”. Terminou referindo que “Portugal necessita desta escala para que o sector agroalimentar cresça cada vez mais”, mas enfatizando que este processo só irá para a frente “com políticas públicas e estímulos que possam motivar cada vez mais o cooperativismo, políticas públicas essas que a CONFAGRI tem defendido e apresentado ao Ministério”. ●



CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA OVIBEJA

A CONFAGRI esteve presente no certame, com um stand próprio localizado no pavilhão institucional, onde procurou esclarecer e informar todos os agricultores e pessoas interessadas sobre as questões mais importantes da atualidade do Sector.

No seu espaço, a CONFAGRI recebeu todas as personalidades e delegações oficiais que visitaram a Feira, entre as quais se contam o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro-Ministro, Luís Montenegro.

De destacar ainda que durante as manhãs de 2 e 3 de maio, a CONFAGRI convidou e recebeu no seu stand cerca de 4.000 mil crianças das escolas do Município de Beja.

Da nossa parte, congratulamo-nos com a forma como o certame decorreu, com a afluência de visitas que verificámos e pela forma como fomos recebidos pela ACOS, organizadora do evento. Por tudo isto, é garantido que voltaremos a marcar presença no próximo ano.



KIOTI

SÉRIE HX

TODA A POTÊNCIA QUE PRECISA

90 A 120CV



saiba mais



ASCENDUM
IMPORTADOR KIOTI

ascendumagro.pt

CONFAGRI PROMOVE DEBATE ELEITORAL: CANDIDATOS AO PARLAMENTO EUROPEU DISCUTEM O FUTURO DO SECTOR AGROALIMENTAR

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

A CONFAGRI, tendo em conta a realização, a 9 de junho, das eleições para o Parlamento Europeu, palco onde se define muitas das políticas que influenciam o presente e o futuro do sector agroalimentar, achou imperativo ouvir e entender o posicionamento dos principais partidos políticos que se candidataram às eleições europeias, para que fosse possível conhecer o seu posicionamento em relação às principais questões relacionadas com o sector agroalimentar.



1. PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO E SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA

Como tal, a Confederação promoveu um debate, no passado dia 20 de maio, na sua Sede, em Lisboa, entre os candidatos das principais forças políticas ao Parlamento Europeu.

Estiveram presentes no debate os candidatos Hélder Sousa e Silva (Aliança Democrática), Pedro do Carmo (Partido Socialista), Francisco Almeida Leite (Partido Chega), Valter Ferreira (Iniciativa Liberal), Vítor Rodrigues (Partido Comunista), Rodrigo Brito (Partido Livre) e Nelson Peralta (Bloco de Esquerda). A Sessão de abertura do debate esteve a cargo do Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, que referiu a importância das eleições europeias para a agricultura nacional destacando que o futuro da mesma deve ser escrito com os agricultores e não contra eles, porque “importa sublinhar que o que os agricultores produzem é alimentos, para além de todo um conjunto de externalidades positivas que geram, com a sua atividade normal, para o território em que estão inseridos, desde a limpeza dos terrenos, à fixação de pessoas aos territórios rurais”

enfatizando que “se há coisa que a Europa devia ter aprendido recentemente, com a pandemia e com a guerra, altura em que as nossas fragilidades vieram ao de cima, é que a questão da alimentação é uma questão de soberania que temos de ver acautelada”. A propósito das exigências ambientais ao sector, Idalino Leão apontou que os “agricultores são os primeiros ambientalistas e os primeiros a preocuparem-se com as alterações climáticas, sendo que o sector agrícola já contribui para a descarbonização da economia de uma forma natural, não existindo mais nenhum sector a fazê-lo, e é importante que a parte económica e social da agricultura seja também colocada em cima da mesa”.

Realçou que se esta PAC for executada tal como foi pensada, isto implica uma redução da produção agroalimentar em 20% no espaço europeu, e um custo maior de alimentação para os Europeus de 12%, bem como a importância de acautelar no contexto europeu o equilíbrio na cadeia agroalimentar, sendo que “se não houver uma força de lei

que seja reguladora, este equilíbrio não será possível". Falando da questão da necessária renovação geracional "ainda mais gritante em Portugal" referiu que em Portugal "somos menos de 4% de jovens agricultores" e enfatizou a necessidade de existir "coragem para tomar decisões disruptivas e necessárias para assumir de uma vez por todas a questão da soberania alimentar como estratégica e fundamental", destacando a necessidade de fomentar a nível europeu "uma política transversal a todos os Estados- membros com a criação de mecanismos financeiros que incentivassem a passagem entre gerações, para que os filhos continuassem a produzir e a gerar riqueza e coesão territorial". Idalino Leão apontou ainda que UE vive uma espécie de hipocrisia no que toca à agricultura e ao mundo rural, quando "exige aos seus agricultores e suas organizações aquilo que não exige a produtos provenientes de mercados extra-comunitários", referindo que estes factos estão a levar ao abandono, à desertificação do mundo rural e ao desequilíbrio cada vez mais gritante da balança comercial na União Europeia. O responsável assinalou ainda a lei do restauro da natureza, bem como a lei do bem-estar animal, nomeadamente no transporte dos animais vivos, alertando para o facto de, sendo Portugal um país periférico no contexto da UE, a mesma poder trazer "consequências muito gravosas para os produtores pecuários nacionais se estas especificidades não forem acauteladas".

O Evento, moderado pelo Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra, foi bastante participado, constituindo um amplo espaço de debate que contribuiu para a apresentação e debate das prioridades de cada partido, para o esclarecimento de diversas questões prementes relacionadas com o presente e o futuro do Sector Agroalimentar, em temas como:

- **Pacto Ecológico Europeu / Green Deal e Acordos Comerciais** - As metas estabelecidas pela Estratégia do Prado ao Prato, como a redução do uso de fitofarmacêuticos, perdas de nutrientes e antimicrobianos na pecuária, e a conversão de terras agrícolas em agricultura biológica foram discutidas, bem como os acordos comerciais preferenciais, como os com o MERCOSUL.
- **Futuro da Agricultura e das Zonas Rurais** - Foram abordadas medidas no âmbito das políticas europeias, e não exclusivamente da PAC, para tornar a atividade agrícola e as zonas rurais mais atrativas, especialmente para os jovens, considerando que as zonas rurais representam 80% do território da UE e 30% da sua população, com rendimentos significativamente inferiores à média comunitária.
- **O Desequilíbrio da Cadeia Agroalimentar** e o que deve ser feito ao nível das políticas europeias para garantir uma relação mais equilibrada e uma distribuição de valor mais justa na cadeia agroalimentar. As questões abordaram se devem ser encontradas soluções comuns ao espaço europeu ou se cada Estado-Membro deve definir os seus mecanismos, se defendem medidas orientadoras e de concertação entre as partes ou também medidas reguladoras, e quais medidas preconizam para reforçar as organizações económicas dos agricultores, nomeadamente das Cooperativas.
- **A PAC no Contexto do Próximo Quadro Orçamental e do Alargamento da União Europeia** - Os candidatos debateram a posição sobre possíveis cortes no orçamento da PAC pós-2027, o impacto do alargamento da União Europeia na economia e agricultura, e se consideram que a futura PAC

CAPINADEIRA AGRÍCOLA
CAR 170



CAPINADEIRA FLORESTAL
CAFRE 180



DESTROÇADOR REFORÇADO
TLSP 180



CAPINADEIRA DESCENTRÁVEL
GL4/70 - 220/340



DESTROÇADOR SEMI FLORESTAL
TLT-FM 180



DESTROÇADOR MULTI USOS
BR 180



GUINCHO FLORESTAL
2X85G



CORTADOR/RACHADOR TOROS
TITAN



DESTROÇADOR FLORESTAL
PATRIZIO



CABEÇA DESTROÇADORA FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ
BOA TERRA
SEM BOM
LAVRADOR.**

HERKULIS.COM 
herkulis@herkulis.com

+351.912 550 955
+351.234 543 222
+351.919 052 777 (adm.)

Rua da Linha, nº 6
Quinta da União · Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha

40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W
PORTUGAL

deve dar mais autonomia aos Estados-Membros na definição das medidas de política ou ser cada vez mais comum.

➤ **O Descontentamento Atual dos Agricultores Europeus** e a resposta que consideram necessária por parte da União Europeia para enfrentar o descontentamento e desespero dos agricultores europeus, que enfrentam dificuldades económicas, burocráticas e ambientais.

Ficou patente a posição de cada partido presente em relação a cada uma destas questões.

A encerrar, o Presidente da CONFAGRI referiu que a intenção da Confederação com a realização deste debate foi precisamente esclarecer os agricultores e contribuir para o voto, apelando ao mesmo, sublinhando que “para a CONFAGRI, o dinheiro público deve ser utilizado para apoiar quem faz uma gestão ativa e produtiva do território, sendo a produção uma questão fundamental de que não vamos abdicar, da mesma forma que não vamos abdicar do investimento”. Referiu ainda que gostava de ter ouvido referências à questão da rotulagem (por ex. do vinho), bem como do nutri-score, e lembrou a necessidade de harmonização fiscal e dos custos fixos associados à energia em termos regionais, uma vez que grande parte do nosso mercado situa-se na Península Ibérica.

Salientou ainda que o Sector agroalimentar são pessoas, territórios, e que “a autonomia estratégica é fundamental e deve ser fomentada, sendo a agricultura um dos sectores onde a economia circular se faz de uma forma quase natural”.

A terminar, Idalino Leão pediu a todos os candidatos que, em caso de eleição, “sejam a voz dos agricultores portugueses em Bruxelas e não a voz de Bruxelas em Portugal”, apelando para que “escrevam o futuro da PAC com os agricultores e não contra os agricultores”. ●

A gravação do debate pode ser assistida na íntegra no Canal YouTube e Facebook da CONFAGRI em:

Youtube: Canal CONFAGRI CCRL <https://www.youtube.com/channel/UCxgQOUKjoNIIIfEQU-qN205Q>

Facebook: <https://www.facebook.com/anos-saagriculturaconfagri>



2. DA ESQ. PARA A DIR.: PEDRO DO CARMO (PARTIDO SOCIALISTA), NELSON PERALTA (BLOCO DE ESQUERDA), VÍTOR RODRIGUES (PARTIDO COMUNISTA), RODRIGO BRITO (PARTIDO LIVRE).



3. DA ESQ. PARA A DIR.: VALTER FERREIRA (INICIATIVA LIBERAL), FRANCISCO ALMEIDA LEITE (PARTIDO CHEGA), HÉLDER SOUSA E SILVA (ALIANÇA DEMOCRÁTICA)



4. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA COOPERATIVA FARRUSCA, ANTÔNIO AIRES



1. ANTÔNIO AIRES, PRESIDENTE
DA COOPERATIVA FARRUSCA

A Cooperativa Farrusca, Cooperativa de Criadores de Bovinos de Raça Garvonesa, CRL, foi fundada em março de 2024 com o objetivo de valorizar e comercializar a carne da raça Garvonesa, uma raça bovina autóctone ameaçada que já esteve em vias de extinção.

O papel da Cooperativa Farrusca é fundamental para a valorização e comercialização desta carne, procurando garantir que os esforços dos criadores na preservação e conservação genética da raça sejam justamente recompensados em termos económicos.

Existem atualmente 22 criadores, 700 fêmeas adultas e 30 machos reprodutores inscritos no Livro Genealógico da raça.

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

Quais foram os principais fatores na génese da criação da Cooperativa Farrusca?

Em 2023, após conversas com o presidente da CONFAGRI, Dr. Idalino Leão, que desempenhou um papel fundamental em todo este processo, e em colaboração com a PEC Nordeste e a Carnes da Montanha, foi iniciado um projeto para incluir a carne da raça Garvonesa nesta plataforma de comercialização (Carnes da Montanha). Foram realizados testes de abate para avaliar as características dos animais, estabelecendo critérios de peso e idade adequados.

Em 2024, após o início do processo de comercialização em colaboração com a PEC Nordeste e a Carnes da Montanha, os criadores sentiram a necessidade de se unir e formar a Cooperativa. O objetivo principal subjacente à sua criação é o de melhorar as condições de escoamento e a valorização dos produtos, aumentar

a visibilidade da raça Garvonesa, estabelecer parcerias para a criação de um centro de testagem e obtenção das necessárias certificações que reconheçam a qualidade da Carne e permitam valorizá-la cada vez mais. Este ano, com o trabalho já realizado, participaremos em vários eventos e já contamos com cinco novos criadores, incluindo um jovem agricultor. Este facto é de destacar e é crucial para a atração de jovens para a atividade, promovendo a necessária renovação geracional no sector. Este projeto de comercialização já permitiu relevantes receitas que proporcionaram mais-valias superiores aos criadores da raça.

A manutenção da raça Garvonesa não tem sido um processo fácil ao longo dos anos. Quais são os principais desafios que o desenvolvimento desta raça enfrenta?

Os principais desafios são a preservação e conservação da raça, que é uma raça ameaçada e tem sido realizado um trabalho significativo de conservação de sêmen para enfrentar possíveis problemas sanitários.

Outro desafio é o crescimento, pois é fundamental oferecer uma mais-valia eco-

 FARRUSCA

nómica aos produtores para que continuem na atividade e para que possamos atrair novos. A paixão e dedicação têm sido os principais motores até agora, mas precisamos torná-la economicamente atrativa, especialmente para atrair jovens e é isso que estamos a fazer com a criação da Cooperativa Farrusca.

A Cooperativa estabeleceu algumas parcerias estratégicas que tiveram um importante papel na criação e no desenvolvimento desta nova fase da comercialização da raça bovina Garvonesa. Gostaria de falar um pouco sobre as parcerias estabelecidas e os seus objetivos?

Posso destacar cinco parcerias principais. Três delas vêm ainda antes da criação da Cooperativa Farrusca e muito auxiliaram na criação da mesma, que são a parceria

com a CONFAGRI, com a PEC Nordeste e com a Carnes da Montanha, que têm sido uma colaboração imprescindível em todo o processo de valorização e comercialização da carne da raça Garvonesa. Uma quarta parceria, com os Municípios de

Castro Verde e Mértola, designada projeto Terra Alimenta, "transição para um sistema alimentar territorializado", que visa o consumo de produtos locais nas cantinas escolares e instituições sociais, e que permite auxiliar na sustentabilidade da atividade pecuária,

na qualidade dos produtos consumidos e reduzir a pegada ecológica dos mesmos. Por fim, destacava a parceria que vamos desenvolver com o Município de Odemira que visa associar a atividade da criação da raça Garvonesa ao fundamental repovoamento do território, papel importantíssimo que a atividade pecuária desempenha, mas que muitas vezes é esquecido. Os animais é que mantêm as pessoas no território e são uma importante fonte de criação de riqueza para essas regiões. Estamos também a falar com o Município de Odemira sobre a possibilidade de este vir a apoiar a aquisição de animais e em dar um apoio anual à sua criação.

Quais são os principais objetivos da Cooperativa Farrusca para o futuro e que mensagem gostaria de deixar?

O nosso objetivo é continuar a trabalhar no sentido de potenciar e desenvolver cada vez mais a criação de bovinos da raça Garvonesa, garantindo o escoamento dos animais, obtendo as certificações necessárias para os nossos produtos, gerando cada vez mais valias superiores e atraindo cada vez mais criadores.

Agradeço o excelente apoio da CONFAGRI na pessoa do seu Presidente, Dr. Idalino Leão e do seu Secretário-Geral, Eng.º Nuno Serra.

Para terminar gostava de deixar uma palavra muito especial aos criadores que acreditaram na raça ao longo dos anos. Quanto mais produtores aderirem, mais forte será a Cooperativa, criando melhores condições para valorizar a raça. Nosso foco é a comercialização eficiente, desde a produção até ao consumidor final, garantindo a sustentabilidade e a continuidade deste importante trabalho. ●

Contacto:

Email: farrusca.coop@gmail.com

Os Produtos comercializados pela Cooperativa poderão ser visualizados na plataforma "Carnes da Montanha" em:
<https://www.carnesdamontanha.pt/>



2. PRODUTOS DA RAÇA GARVONESA NA PLATAFORMA DE COMERCIALIZAÇÃO "CARNES DA MONTANHA"



3. ANIMAIS DA RAÇA GARVONESA

PRESIDENTE DA CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA FEIRA DE GARVÃO



1. MESA DO COLÓQUIO COM O PRESIDENTE DA CONFAGRI, PRESIDENTE DA CÂMARA DE OURIQUE E PRESIDENTE DA COOPERATIVA FARRUSCA.



2. ENTREGA DA PLACA DE AGRADECIMENTO AO PRESIDENTE DA CONFAGRI



3. PLACA DE AGRADECIMENTO

O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, esteve presente, no dia 10 de maio, no Colóquio de Abertura da Feira de Garvão, que decorreu de 10 a 12 de maio no Município de Ourique. Durante o Colóquio promovido pela Associação de Agricultores do Campo Branco e pela Cooperativa Farrusca, o Presidente sublinhou a importância do papel que a CONFAGRI, a PEC Nordeste e as Carnes

da Montanha têm tido no desenvolvimento desta nova fase da comercialização da raça bovina Garvonesa e na criação da Cooperativa Farrusca. Na presença do Presidente da Câmara de Ourique, Marcelo Guerreiro e do Secretário de Estado da Agricultura, João Moura o Presidente da Cooperativa Farrusca, António Aires, fez questão de reconhecer e agradecer, publicamente, toda a ajuda, empenho

e dedicação de Idalino Leão na valorização da Raça Garvonesa, que culminou com a entrega de uma placa de agradecimento para assinalar e reconhecer esse facto. A Feira de Garvão é um evento emblemático que celebra a identidade e as tradições do mundo rural, reunindo produtores, especialistas e entusiastas para partilhar conhecimento, promover a economia local e preservar as raízes culturais da comunidade. ●



Por amor à terra, entregue as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e de sementes num Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.

Deixe que o amor desça à sua terra e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em www.valorfito.com ou num Ponto de Retoma Valorfito.

CCAM DE ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Alcobaça CRL, foi criada em 28 de Janeiro de 1912, e está na origem da hoje denominada, CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém CRL. A Caixa resultou de dois processos de incorporação por fusão de outras Caixas, um primeiro, realizado em 2005, com a CCAM do Ribatejo Centro (resultante de anterior integração da CCAM do Concelho de Rio Maior e da CCAM de Santarém), e um segundo processo, realizado em 2017, com a CCAM do Cartaxo, estendendo a sua ação também a esse concelho e alterando nessa altura a sua designação para a atual.

Esta Instituição de Crédito de cariz cooperativo, está integrada no Grupo Crédito Agrícola e tem a sua sede na cidade de Alcobaça, onde dispõe de Agência bancária, serviços centrais de apoio à sua rede local de quinze Agências, auditório e galeria de exposições, disponíveis para utilização pela comunidade. Além da Sede, a Caixa possui 14 outras Agências nas localidades de Alcanede, Alcobertas, Alfeizerão, Amiais de Baixo, Cartaxo, Nazaré, Pataias, Pontével, Rio Maior, Santarém, Turquel, Valado dos Frades, Vila Chã de Ourique e Vila Marmeleira.



1. SEDE DA CAIXA EM ALCOBAÇA

Desta forma, a área social da CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém abrange estes cinco concelhos dos distritos de Leiria e Santarém, que possuem uma população de cerca de 170 mil habitantes. É uma região diversificada, que combina zonas rurais, urbanas e litorais, com uma forte presença do sector agroalimentar, mas também de outras atividades económicas como o turismo, a indústria, o comércio e os serviços. Atualmente, a Caixa possui 86 colabo-

radores, cerca de 15 mil associados e 44 ATM's dispersas pelas diversas Freguesias da sua área social, possuindo uma carteira de depósitos no valor de aproximadamente 474 milhões de euros e cerca de 300 milhões de euros de crédito concedido (23,8% concedidos a atividades direta ou indiretamente relacionadas com a agricultura), e um rácio de solvabilidade Tier 1 de 17,33%, bastante superior ao mínimo exigido pela autoridade reguladora.



2. JOÃO LARANJEIRA - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém

[CONTACTOS]

Morada: Rua Dr. Brilhante, 20 e 22
2460-040 Alcobaça

Telefone: +351 262 505 070
Email: alcobaca@creditoagricola.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém

A CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém é reconhecida pela sua história e tradição. Com mais de um século ao serviço da comunidade (112 anos), como vê o impacto desta instituição no desenvolvimento local e no bem-estar económico e social da sua área social?

A CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém tem sido uma Instituição fundamental para o desenvolvimento local e o bem-estar económico e social da sua área social. Ao longo dos seus 112 anos de existência, a Caixa tem apoiado vastíssimos projetos agrícolas, industriais e comerciais, contribuindo para a criação de emprego e crescimento económico. Sempre com o foco no apoio aos seus associados, clientes e parceiros locais, oferece soluções financeiras adequadas às suas necessidades e expectativas, contribuindo para a dinamização da economia, inovação e sustentabilidade. Por outro lado, a Caixa tem também uma forte presença na vida social e cultural da região, apoiando diversas iniciativas e projetos de carácter educativo, desportivo, ambiental, solidário e artístico. A Caixa é, assim, um agente de coesão e de progresso, que valoriza o território, as pessoas e as tradições.

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM

A longa trajetória da Caixa permitiu criar laços profundos e de proximidade com os seus associados, clientes e parceiros locais. Pode comentar sobre como essa relação de confiança e proximidade tem sido fundamental para o sucesso da instituição?

A relação de confiança e proximidade com os nossos associados, clientes e parceiros locais é a base do nosso sucesso. A Caixa é uma instituição que conhece bem a realidade e as especificidades da região, está próxima das pessoas e das suas necessidades, oferece um atendimento personalizado e de qualidade, tendo uma política de preços competitiva e transparente, com o respeito dos princípios da cooperação e da mutualidade, sempre assente numa gestão prudente e rigorosa. A Caixa é, assim, uma instituição de confiança, que gera satisfação e fidelização nos seus associados e clientes, e que tem uma reputação sólida e reconhecida no mercado.

Face aos desafios do mercado atual e à intensa concorrência, que outros



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR.: HELDER RAIMUNDO, SANDRA PEDRO, JOÃO LARANJEIRA



4. XXI JORNADAS PROFISSIONAIS (ÓBIDOS 2023)

pilares estratégicos principais têm sido adotados pela CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém para manter o crescimento e a sua posição consolidada no mercado?

Além da relação de confiança e proximidade, a Caixa tem apostado na diversificação, na inovação e na responsabilidade. A diversificação, proporciona uma oferta de uma gama alargada e diversificada de produtos e serviços financeiros, que abrange desde as soluções mais tradicionais às mais modernas e sofisticadas, e que se adapta aos diferentes perfis e segmentos de clientes, desde os particulares aos empresariais. A inovação, é uma aposta na modernização das agências, e na digitalização dos nossos canais de comunicação e distribuição, que permite oferecer aos nossos clientes uma experiência mais cómoda, rápida e segura, e que nos coloca na vanguarda da tecnologia. A responsabilidade respeita à integração dos critérios ambientais, sociais e de governança na nossa atividade, que nos permite gerir os riscos, as oportunidades e os impactos da nossa atuação, e que nos torna uma instituição mais sustentável e mais comprometida com o bem comum.

O compromisso social é uma pedra angular para a CCAM de Alcobaça,

Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém. Poderia dar-nos exemplos concretos de como esse compromisso se manifesta na prática?

O compromisso social, reflete a nossa missão e os nossos valores. A CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém, tem uma política de responsabilidade social ativa e participativa, que se traduz no apoio a diversas iniciativas e projetos de carácter social, cultural, educativo, desportivo, ambiental e solidário, que contribuem para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estamos inseridos. Alguns exemplos concretos desse compromisso são: o apoio à construção e requalificação de equipamentos sociais, como lares, centros de dia, creches, escolas; o apoio à promoção da saúde, da educação, da cultura, do desporto e do lazer, através do patrocínio de eventos, atividades, publicações; o apoio à inclusão social e à solidariedade, através da doação de bens e serviços, da participação em campanhas e ações de voluntariado, e da cooperação com instituições de caridade.

Qual é a sua visão sobre o estado atual do sector agroalimentar na área de influência da Caixa e quais são as expectativas para o seu desenvolvimento futuro?

O sector agroalimentar é um dos sectores mais importantes e dinâmicos da área de influência da Caixa, que tem uma grande tradição e potencial agrícola. A região é rica em produtos de qualidade e de renome, como a fruta, o vinho, o azeite, o queijo, as hortícolas, que são exportados para vários mercados e que contribuem para a valorização da economia local. A minha visão sobre o estado atual do sector é positiva, pois vejo que há uma aposta na modernização, na inovação, na diversificação, e na sustentabilidade, sendo fatores essenciais para a sua competitividade e rentabilidade. As expectativas para o seu desenvolvimento futuro são também optimistas, pois acredito que há espaço para crescer e para explorar novas oportunidades, tanto no mercado interno como no externo, aproveitando as tendências de consumo, as políticas de apoio, as redes de distribuição e as plataformas digitais.

Em seu entender, o que seria importante no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio que permita potenciar tanto o sector agroalimentar quanto a atividade da Caixa na região?

No âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, seria importante que houvesse uma maior simplificação, agilização e flexibilização dos processos de candidatura, de

execução e de controlo dos projetos, que muitas vezes são burocráticos, demorados e exigentes. Seria também importante que houvesse uma maior articulação, complementaridade e coerência entre os diferentes instrumentos de financiamento, que por vezes são dispersos e sobrepostos. Considero ainda que deveria existir uma maior adequação, equilíbrio e proporcionalidade entre os objetivos e prioridades, bem como os critérios e os montantes dos apoios, que por vezes são desajustados. Estas medidas permitiriam potenciar tanto o sector agroalimentar quanto a atividade da Caixa na região, pois facilitariam o acesso, a realização e o acompanhamento dos projetos, bem como incentivariam a inovação, a competitividade e a sustentabilidade do sector.

Tendo em conta o contexto económico desafiador, incluindo as tensões geopolíticas, como analisa os respetivos impactos na economia local e no sector bancário?

O contexto económico é desafiador, e tem tido um forte impacto na economia local e no sector bancário. Começando pela volatilidade dos mercados, que afetam os preços das *commodities*, como os produtos agrícolas, que são uma parte

significativa da economia local. As oscilações nos preços nos produtos finais, prejudicam a estabilidade financeira dos produtores locais. Por outro lado, poderemos ter interrupções na cadeia de abastecimento, um aumento dos custos energéticos e a quebra de confiança do Consumidor e Investidor. A redução da confiança pode levar a uma diminuição no consumo e nos investimentos, retardando o crescimento económico local. As famílias podem adotar uma postura mais cautelosa, reduzindo os gastos e aumentando a poupança, enquanto os investidores podem adiar ou cancelar projetos de investimento.

No sector Bancário, temos os Riscos de Crédito, com as empresas locais a enfrentar dificuldades económicas, aumentando o risco de crédito para os bancos. As instituições financeiras podem ver um aumento no incumprimento de empréstimos, especialmente entre as pequenas e médias empresas, mais vulneráveis às flutuações do mercado.

As taxas de juro, em que o banco central tem vindo a adotar políticas monetárias mais conservadoras, ajustando as taxas de juro para controlar a inflação e estabilizar a economia, levaram ao aumento do custo dos empréstimos para empresas e

particulares, desacelerando o crescimento económico.

No entanto, com estratégias adequadas de mitigação e uma gestão prudente, é possível minimizar os impactos negativos e continuar a apoiar o desenvolvimento económico sustentável na região.

Que palavras gostaria de transmitir aos associados, clientes atuais e futuros, bem como à comunidade em geral?

É com grande honra e responsabilidade que assumo o papel de Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém. A nossa Instituição tem uma longa história de compromisso com o desenvolvimento económico e social das regiões que servimos, e continuaremos a honrar esse legado.

Aos nossos associados e clientes atuais, agradecemos a confiança depositada em nós. A vossa confiança é a base do nosso sucesso. Continuaremos a trabalhar incansavelmente para oferecer produtos e serviços financeiros que respondam às vossas necessidades, com a qualidade e a proximidade que nos caracterizam.

Para os futuros clientes, gostaria de sublinhar que a nossa Caixa de Crédito Agrícola é uma instituição que valoriza a cooperação, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável. Convidamos a juntarem-se a nós, a partilhar a nossa visão e a beneficiar das soluções financeiras inovadoras que proporcionamos. À comunidade em geral, reafirmamos o nosso compromisso em contribuir para o desenvolvimento local, apoiando iniciativas que promovam a economia, a cultura e o bem-estar social. A nossa missão vai além do âmbito financeiro; estamos dedicados a fazer a diferença nas vidas das pessoas e no crescimento das comunidades.

Estamos cientes dos desafios que enfrentamos, mas também estamos confiantes nas oportunidades que o futuro nos reserva. Com a vossa colaboração e confiança, continuaremos a construir um futuro próspero e sustentável para todos. Contem connosco. ●



5. TEAMBUILDING | À DESCOBERTA DA MONTANHA (OUTUBRO 2023)

COOPERATIVAS: CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR PARA TODOS

O Dia Internacional das Cooperativas, marcado para 6 de julho próximo, já tem lema: "Cooperativas: Construir um Futuro Melhor para Todos". O lema está bem alinhado com os objetivos da próxima Cimeira do Futuro das Nações Unidas, sobre "Soluções Multilaterais para um Amanhã Melhor" e reúne, de forma mais lata e transversal, vários dos temas anteriores, como o trabalho digno, as alterações climáticas ou a igualdade de género.

Aproveitando o #CoopsDay de 2024, convidamos as nossas cooperativas a destacar as suas melhores práticas, incluindo na produção agrícola, emprego, coesão territorial, igualdade, proteção do ambiente ou luta contra as alterações climáticas. É fundamental realçar o papel significativo das cooperativas agrícolas e do crédito agrícola na construção de um futuro sustentável, acelerando os esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

De facto, as cooperativas têm demonstrado grande resiliência em tempos de crises sociais e económicas, mas também como se podem alcançar bons resultados através do diálogo e governança democrática. A ONU (2023) reconhece o papel fundamental das cooperativas na promoção do desenvolvimento económico e social, considerando o movimento cooperativo um parceiro chave na aceleração do desenvolvimento sustentável. Os Estados-membros são instados a apoiar e fortalecer os ecossistemas empreendedores das cooperativas, o que pode aumentar a sua

TEXTO

CÁTIA ROSAS

CONFAGRI



O primeiro dia das cooperativas foi assinado em 1923 e proclamado pela ONU em 1995. Desde então, a ACI e a ONU, através do Comité para a Promoção e Avanço das Cooperativas, têm definido, em conjunto, o tema para a celebração do #CoopsDay, sempre no primeiro sábado de julho. Neste ano, celebra-se o 30.º aniversário oficial e o 102.º Dia Internacional Cooperativo.

A celebração nacional do Dia Internacional das Cooperativas, em 2024, decorrerá no dia 6 de Julho na AGROS, a maior cooperativa portuguesa do ramo agrícola, que este ano comemora o seu 75º aniversário. O Programa será divulgado oportunamente.

capacidade de criar mais impacto social, económico e ambiental na sociedade. Esta celebração do #CoopsDay de 2024 pretende também impulsionar o momen-

1. IMAGEM DE JORNAL DA DIVULGAÇÃO DO PRIMEIRO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

Jeroen Douglas, Diretor Geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), destaca: "Enquanto celebramos as significativas e muitas vezes silenciosas contribuições das cooperativas, é também hora de refletirmos sobre o que conseguimos realizar para construir um futuro melhor e o que podemos fazer melhor juntos. Vamos usar este dia para nos inspirarmos a colaborar, examinar todas as possibilidades de alcançar os objetivos dos ODS e tomar medidas para alcançá-los."

tum em direção ao Ano Internacional das Cooperativas de 2025¹, a ser lançado oficialmente na Conferência Global da ACI de 25 a 30 de novembro de 2024, na Índia. Relembre-se que 2012 foi também Ano Internacional das Cooperativas, revelando esta renomeação para 2025, a importância que a ONU atribui ao movimento cooperativo na construção do futuro sustentável que ambicionamos.

Sabia que:

- ➊ Mais de 12% da população mundial são membros de uma das 3 milhões de cooperativas?
- ➋ As 300 maiores cooperativas e mutualidades, incluindo o grupo Crédito Agrícola de Portugal, têm um volume de negócios total de 2,409.41 mil milhões de dólares americanos.
- ➌ As cooperativas contribuem para o crescimento económico sustentável e para o emprego estável e de qualidade, proporcionando empregos ou oportunidades de trabalho a 280 milhões de pessoas em todo o mundo, ou seja, 10% da população empregada mundial?

A CONFAGRI, entidade representativa do sector cooperativo agrícola e do crédito agrícola de Portugal, associa-se a este dia, como tem feito todos os anos. Em breve divulgaremos o programa nacional de celebração do 102.º Dia Internacional das Cooperativas. Mantenha-se atento/a.

Importa mostrar ao mundo o poder das cooperativas e como elas podem liderar a mudança em direção a um futuro mais justo, sustentável e inclusivo para todas e todos. O sector agrícola enfrenta desafios enormes, onde as cooperativas são fundamentais. Podemos fazer a diferença. Participe, partilhe as suas histórias de sucesso e inspire outras cooperativas a seguir o exemplo. O futuro está nas nossas mãos cooperativas! ●

NOTAS:

- 1 Declarado pela ONU depois da aprovação da Resolução A/RES/78/175, em novembro de 2023.

FONTES:

<https://www.coopsday.coop/>

<https://ica.coop/>

<https://monitor.coop/>

ONU (2023). Cooperativas no desenvolvimento social. Disponível em <https://social.desa.un.org/publications/cooperatives-in-social-development-2023-report>

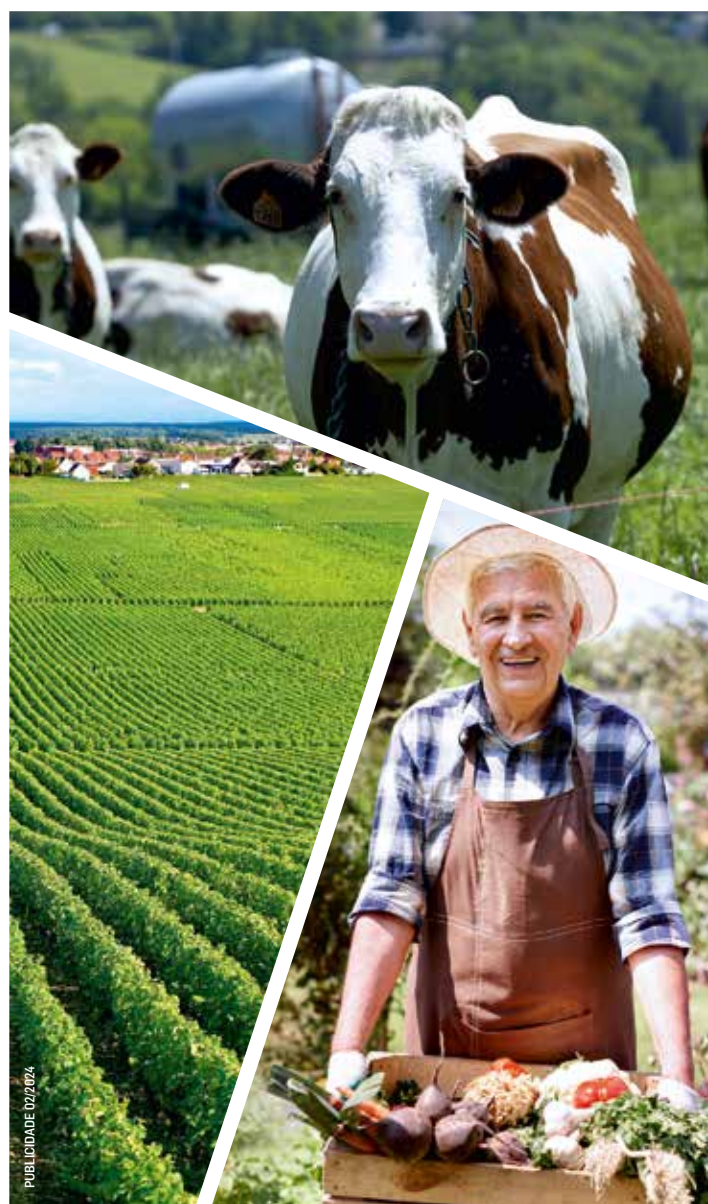
Cimeira do Futuro <https://www.un.org/en/summit-of-the-future>

A colheita é sua, a proteção é nossa

A **CA Seguros** tem soluções para proteger a atividade agrícola.

Aposte na segurança e viva descansado com a ajuda dos seguros **CA Colheitas**, **CA Pecuário** e **CA Tratores e Máquinas Agrícolas**.

Presente protegido, futuro garantido.



Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS
COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.
Rua de Campolide, 372 - 3.º Dt.º • 1070-040 Lisboa
E-mail: geral@ca-seguros.pt
Capital Social: 18.000.000 €
Pessoa Coletiva nº 503 384 089

f @ v App CA Seguros | CAOnline | WhatsApp 963 806 000

Para mais informações: ca-seguros.pt | 213 806 000 Atendimento personalizado, dias úteis das 8h30 às 17h30

CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA 26ª EDIÇÃO DA FEIRA NACIONAL DO PORCO



1. VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA AO STAND DA CONFAGRI



2. VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA AO STAND DA CONFAGRI

A CONFAGRI marcou presença na 26ª edição da Feira Nacional do Porco, organizada pela FPAS, Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores, que decorreu de 16 a 18 de maio, no Parque de Exposições do Montijo.

Sob o lema “Desafiar o Futuro com o Sabor da Tradição”, a organização pretende transformar a Feira Nacional do Porco num verdadeiro evento de fileira, atraindo as indústrias da carne de porco ao mesmo que internacionaliza cada vez mais o certame.

Para David Neves, Presidente da FPAS, o evento assume uma grande importância institucional para o sector “desde a sua primeira edição que é um importante certame institucional que tem marcado a agenda política dos diferentes agentes que nos últimos anos se têm deslocado ao Montijo e comprovado que este é um sector dinâmico, pujante e evoluído.”

O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, e o Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra marcaram presença na Inauguração do certame, acompanhando o Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, e o Presidente da FPAS, David Neves, demonstrando o claro apoio ao sector e reconhecendo a importância do mesmo para a produção, sociedade e economia nacional.

A CONFAGRI esteve igualmente presente com um stand institucional onde entregou diverso material informativo e procurou esclarecer e informar todos os visitantes. Deixamos os nossos parabéns à FPAS pela organização desta fantástica edição e pela forma como decorreu todo o certame. ●

PROTEJA O VALOR DA SUA COLHEITA COM A CA SEGUROS

As alterações climáticas têm vindo a impactar significativamente a agricultura, e um dos problemas que tem surgido com maior frequência é o escaldão na fruta. Este fenómeno, causado pela incidência direta dos raios solares, provoca danos na película dos frutos, deixando marcas pontuais de formato redondo que, com o tempo, evoluem para necroses com aspeto queimado. Estas necroses desvalorizam a fruta, comprometendo o seu valor comercial. Nos últimos anos, o escaldão tem afetado principalmente as vinhas, onde os bagos de uva perdem todo o seu líquido, ficando mumificados. Em contrapartida, nos

pomares de pomóideas, como a maçã e a pêra, a incidência tem sido menor. No entanto, no último ano, observou-se um aumento significativo dos casos de escaldão em pêras, o que despertou um interesse renovado na inclusão desta cobertura nos seguros agrícolas.

A CA Seguros, com mais de 15 anos de investigação sobre a incidência do escaldão em pomares de pomóideas, decidiu que este é o momento ideal para disponibilizar esta cobertura adicional aos seus clientes, proporcionando aos agricultores a segurança de saber que estão protegidos contra mais este desafio climático. A nossa vasta experiência e



profundo conhecimento sobre o fenómeno permitem-nos disponibilizar uma proteção eficaz contra os danos causados pelo sol. Estamos confiantes de que esta nova cobertura será um valioso complemento ao seguro CA Colheitas, ajudando a preservar o valor comercial das produções agrícolas dos nossos clientes. ●



Higienizantes HIGIACT

Sabia que...

- A contaminação microbiológica é um dos perigos mais comuns no fabrico dos alimentos para animais?

A gama HIGIACT é uma pré-mistura acidificante e conservante e constitui um mecanismo de prevenção eficaz, limitando a proliferação de bactérias e outros microrganismos patogénicos no alimento.

Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade.

Contacte a nossa equipa técnica para mais informações.





CRÉDITO AGRÍCOLA APOIA O SECTOR AGRÍCOLA

INVESTIR NA AGRICULTURA LOCAL É FUNDAMENTAL PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Os últimos meses foram marcados por fortes protestos de agricultores em vários países da União Europeia (UE), reivindicando, de entre outras razões, da enorme perda de rendimentos e de constrangimentos da Política Agrícola Comum (PAC).

A PAC é um dos instrumentos mais fortes e antigos na UE, sendo composta por várias regras e financiamentos que visam ajudar os agricultores a fornecer alimentos de qualidade e a preços comportáveis através de um único mercado, no qual os produtos agrícolas circulam livremente. A agricultura é de extrema importância para toda a sociedade pois é através dela que se faz a primeira produção dos alimentos, que é a base da economia mundial.

A opinião pública sobre a agricultura e os agricultores pode variar no contexto e percepções globais e locais. Numas geografias, os agricultores são vistos como heróis, responsáveis por alimentar o mundo e sustentar economias locais. Noutras, podem enfrentar críticas por questões como uso excessivo de pesticidas, impactos ambientais negativos e condições de trabalho precárias. Há que reconhecer essa diversidade de opiniões e abordar as preocupações levantadas de maneira construtiva e colaborativa.

A agricultura familiar engloba 90% da agricultura mundial e da efetuada em Portugal. Desempenha um papel crucial na economia e segurança alimentar de muitos países, incluindo o nosso:

- A prática da agricultura familiar ajuda a economia local e o sustento de muitas famílias e comunidades.

- Os avanços tecnológicos no sector agrícola contribuem para ajudar os agricultores a produzir mais eficaz e eficientemente. No entanto, implicam elevados investimentos iniciais que muitos agricultores não conseguem acompanhar e leva a que exista um grande desequilíbrio estrutural entre eles.

Os constrangimentos da agricultura familiar em Portugal têm levado à saída de agricultores e ao desinteresse dos mais novos, decorrente do envelhecimento da classe. Uma forma de mudar o paradigma será acelerar o processo de inovação tecnológica. Dificuldade no acesso a incentivos governamentais também limita o crescimento dos pequenos agricultores. Compreende-se a necessidade de incentivos para que a agricultura familiar cresça, estimulem o agricultor nos seus projetos, aumentando a participação e influência no mercado agrícola e na sociedade e a atratividade dos mais jovens.

Os agricultores podem considerar envolver-se na jornada de sustentabilidade e eficiência energética de várias formas:

- Adoção de práticas de agricultura regenerativa, rotação de culturas e manejo integrado de pragas reduzindo custos com insumos químicos e aumentando a produtividade a longo prazo;
- Implementação de sistemas de irrigação eficientes, poupando água e reduzindo custos relacionados;
- Investimento em tecnologias renováveis, como painéis solares ou turbinas eólicas, reduzindo custos a longo prazo e até gerar receita vendendo o excedente;
- Implementar práticas de gestão

de resíduos, como compostagem, reduzindo custos de eliminação de resíduos e fornecendo fertilizantes naturais para as culturas;

- Participação em programas de certificação e incentivos abrindo oportunidades de mercado e acesso a preços *premium* para alguns produtos;
- Participação em programas disponibilizados por *stakeholders*;
- Fazer parte de redes e organizações de agricultores com práticas sustentáveis através da troca de experiências ajudando os agricultores a identificar oportunidades de melhoria e superar desafios comuns de forma colaborativa.

A banca pode contribuir para uma agricultura sustentável das seguintes formas:

- Financiar práticas agrícolas sustentáveis, agricultura orgânica, rotação de culturas e manejo integrado de pragas;
- Criar Linhas de Crédito com condições favoráveis para investimentos em tecnologias verdes, sistemas de irrigação eficientes e energia renovável;
- Apoiar em serviços de formação e consultoria especializada;
- Apoiar a produção de produtos locais, sazonais e biológicos, reduzindo a necessidade de fertilizantes, combustíveis para aquecimento e serviços de transporte e transformação.

O Crédito Agrícola desde sempre apoia o sector agrícola. Continuar a investir na agricultura local é fundamental para um futuro sustentável. Com estímulos adequados e envolvimento é possível fortalecer-se essa base essencial e garantir a prosperidade das gerações futuras. ●

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

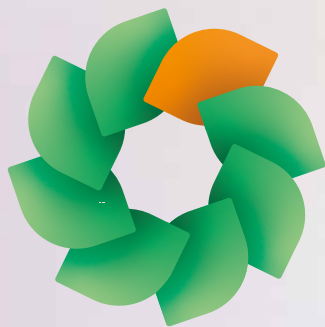
GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



PREMIAMOS QUEM FAZ O MUNDO AVANÇAR



11ª Edição Prémio Empreendedorismo e Inovação

CRÉDITO AGRÍCOLA

5 prémios

5.000€

2.500€ Menção Honrosa

2.500€ Bfk Award - ANI

SECTORES

Agricultura, Agro-alimentar e Floresta

CATEGORIAS

Transição energética e
neutralidade carbónica

Resposta a stresses bióticos
e abióticos

Valorização dos recursos
endógenos

Segurança alimentar e nutricional

Projecto de Elevado Potencial promovido por
Associado Crédito Agrícola

Menção Honrosa | Inovação em Parceria

Born from Knowledge Award - ANI

Período das candidaturas > **8 de Abril a 28 de Junho**

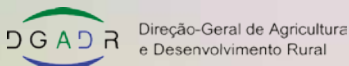
Informações, Regulamento e Candidaturas em
premioinovacao.pt

Apoio Institucional

Organização



Parceiros



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

